



VANESSA MATTOS MAGALHÃES MILÊU

**CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA DO CUIDADO PARA UMA
CONCEPÇÃO HOLÍSTICA DE EDUCAÇÃO**

**LAVRAS-MG
2021**

VANESSA MATTOS MAGALHÃES MILÊU

**CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA DO CUIDADO PARA UMA
CONCEPÇÃO HOLÍSTICA DE EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, área de concentração Formação de Professores, para obtenção do título de Mestra.

Prof. Dr. Vanderlei Barbosa

Orientador

**LAVRAS–MG
2021**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Milêu, Vanessa Mattos Magalhães.

Contribuições da ética do cuidado para uma concepção
holística de educação / Vanessa Mattos Magalhães Milêu. - 2021.
68 p. : il.

Orientador(a): Vanderlei Barbosa.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2021.

Bibliografia.

1. Educação Holística. 2. Educação Integral. 3. Ética do Cuidado.
I. Barbosa, Vanderlei. II. Título.

© Conselho de Desenvolvimento de Responsabilidade Social da Universidade Federal de Lavras
Orientador(a)

VANESSA MATTOS MAGALHÃES MILÊU

**CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA DO CUIDADO PARA UMA
CONCEPÇÃO HOLÍSTICA DE EDUCAÇÃO**

***CONTRIBUTIONS OF THE ETHICS OF CARE TO A HOLISTIC
CONCEPTION OF EDUCATION***

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional, área de concentração Formação de Professores, para obtenção do título de Mestra.

APROVADA em 30 de agosto de 2021.

Prof. Dr. Carlos Betlinski – UFLA

Prof. Dr. Luiz Fernando de Oliveira – CEFET-MG



Prof. Dr. Vanderlei Barbosa

Orientador

LAVRAS-MG

2021

*A vida é feita de desafios, mas com fé e perseverança podemos vencê-los.
Aos meus filhos Vitória, Sarah e Francisco.
Dedico.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, presente em cada pensamento, por estar em tudo e no todo, aliás, por ser o Todo. Por guiar meus sonhos e iluminar meus passos.

Gosto de pensar que sou como um quebra-cabeças, aos poucos sendo construída, permitindo o encaixe das peças e novas descobertas. Ao refletir sobre isso, agradeço à minha ancestralidade, por suas histórias, condutas e vivências.

Pai, por tanto amor, me fez forte e capaz de encarar a caminhada, mesmo depois de sua partida. Mãe, por seu amor e presença constante, me transformei em uma mulher corajosa e espiritualizada. Aos meus irmãos, por cuidarem de mim e me amarem tanto.

Ao meu amado, por acreditar e cuidar de mim. Por ser um pai cuidadoso e amoroso. Por sonharmos juntos os meus, os seus e os nossos sonhos!

A Vitória, Sarah e Francisco, por serem quem são, cada um do seu jeito e em seu tempo. Pelo privilégio do cuidado e da educação. Sou melhor depois, com e por vocês.

Aos meus amigos de todos os tempos: antigos e recentes. Carrego nossas risadas e histórias em mim. Àqueles que me acolheram em suas casas e vidas, vocês cuidaram de mim no momento que precisava e exatamente no que precisava.

Aos meus professores, da Educação Infantil ao Mestrado, por todos os exemplos, orientações e carinho.

Ao Marista, por fazer parte dessa família, pelas oportunidades, vivências e presença em minha vida.

Ao meu querido Orientador Prof. Vanderlei Barbosa, por suas aulas inspiradoras e cheias de reflexão. Por cuidar do meu aprendizado, acreditar em mim e caminhar junto. Aproveito para agradecer a leitura atenta e contribuições dos professores da Banca: Carlos Betlinski e Luiz Fernando de Oliveira.

À UFLA, por ser a concretude do meu sonho, mais que isso, por alimentar meus sentidos e me fazer mais humana com suas diversidades, cheiros, natureza exuberante, por cada lugar, pessoa, ensinamento e experiências vividas.

Àqueles que me impulsionaram, àqueles que me inquietaram e me puseram a caminhar: meus queridos aprendizes! Por me humanizarem todos os dias!

Aos pesquisadores, estudiosos e escritores por disponibilizarem seus estudos, escritos e descobertas.

Às pedras no caminho, simplesmente por existirem. E novamente a Deus, por ser o princípio, o meio e o fim conduzindo-me até aqui e aos próximos passos.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

(Provérbio Africano)

RESUMO

O principal objetivo da dissertação é conceituar e elencar as possíveis contribuições da Educação Holística na/para a prática educativa, interligando a ideia apresentada pelo pesquisador e filósofo Leonardo Boff em relação a Ética do Cuidado. Optou-se pela pesquisa de caráter qualitativo, abordando características, bem como as contribuições dessa proposta educativa, realizadas por meio de análises bibliográficas, reflexões, levantamentos de hipóteses, questionamentos, tudo com intuito de responder ao seguinte problema de pesquisa: quais as contribuições da Educação Holística e da Ética do Cuidado em contextos envolvendo o processo ensino aprendizagem? Para tanto, o presente trabalho apresenta reflexões que buscam contemplar os objetivos previstos: abordar a temática escolhida perpassando pela Educação Integral, Educação Holística, Legislação e a Ética do Cuidado, conceituar Educação Holística, realizar um breve levantamento da legislação brasileira inter-relacionando-a com a Educação Holística, além de perscrutar e apresentar algumas reflexões a partir da produção de conhecimento de Boff. Dessa maneira, justifica-se a relevância desta pesquisa uma vez que a intenção é deslindar e descobrir se a temática apresentada pode contribuir e responder algumas das inquietações que surgem no decorrer do processo educativo. Como produto final, destaca-se a criação de uma Cartilha Online Informativa abordando o tema que envolve essa proposta educativa.

Palavras-chave: Educação Holística. Ética do Cuidado. Educação Integral. Legislação. Processo Educativo.

ABSTRACT

The main objective of the dissertation is to conceptualize and list the possible contributions of Holistic Education in/for educational practice, linking the idea presented by researcher and philosopher Leonardo Boff in relation to the Ethics of Care. We opted for a qualitative research, addressing characteristics as well as the contributions of this educational proposal, carried out through bibliographical analysis, reflections, hypotheses, questioning, all in order to answer the following research problem: what are the contributions of Holistic Education and the Ethics of Care in contexts involving the teaching-learning process? Therefore, the present work presents reflections that seek to contemplate the foreseen objectives: to approach the chosen theme through Integral Education, Holistic Education, Legislation and the Ethics of Care, conceptualize Holistic Education, carry out a brief survey of Brazilian legislation interrelating it with Holistic Education, in addition to scrutinizing and presenting some reflections based on Boff's knowledge production. In this way, the relevance of this research is justified, since the intention is to unravel and discover if the theme presents can contribute and answer some of the concerns that arise during the educational process. As a final product, we highlight the creation of an Informative Online Booklet addressing the theme involving this educational proposal.

Keywords: Holistic Education. Ethics of Care. Integral Education. Legislation. Educational Process.

LISTA DE SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
ADD/ ADHD/ AD/HD	<i>Attention Deficit Disorder with Hiperactivity</i>
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretriz Curricular Nacional da Educação Básica
DDA	Distúrbio do Déficit de Atenção
DF	Distrito Federal
DSTs	Doenças Sexualmente Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação
MG	Minas Gerais
PA	Pará
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SP	São Paulo
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNIS	Centro Universitário Unis ou Grupo Educacional Unis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: "UMA PORÇÃO DO TODO..."	12
2. SOBRE A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA	20
2.1. Por que Educação Holística?.....	20
2.2. Primeiras aproximações teóricas.....	22
2.3. Educação Holística.....	23
2.4. Pensamentos reflexivos.....	27
3. A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: DESCOMPASSO ENTRE PRESCRIÇÃO E EFETIVIDADE	30
3.1. Concepção Holística e a Legislação: um olhar fragmentado?.....	30
3.2. As bases jurídicas e institucionais da educação.....	31
3.3. Diálogos a partir de reflexões.....	40
4. A ÉTICA DO CUIDADO EM LEONARDO BOFF: PRESSUPOSTOS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL	43
4.1. Educação Integral e a Ética do Cuidado.....	43
4.2. Reflexões sobre a Ética do Cuidado.....	45
4.3. Um olhar segundo Boff.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	63

1. INTRODUÇÃO: "UMA PORÇÃO DO TODO..."

A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar o conceito de cuidado como perspectiva fecunda para refletir sobre a prática educativa pensada holisticamente. Começo com as razões existenciais que me levaram a empreender essa pesquisa.

Para elucidar o motivo de intitular a introdução como "uma porção do todo...", busco elencar parte da minha história pessoal e profissional com intuito de refletir sobre a dimensão holística da formação e da prática educativa. Inicialmente foram apresentadas as principais questões motivadoras, partindo de uma breve contextualização referente à minha trajetória existencial, acadêmica e profissional que acabaram por conduzir-me ao despertar do interesse em aprofundar sobre a temática e, com isso, realizar a presente pesquisa.

Para tanto, inicialmente apresento as razões existenciais que me levaram a empreender essa pesquisa: sou a terceira de três filhos, apresentando uma diferença de doze anos em relação ao meu irmão do meio. Em meio a muitos cuidados, mimos e proteção, nasci e cresci na cidade grande. Criada na cidade do Rio de Janeiro, nos finais de semana, recordo-me que inundávamos em meio a natureza, quase intocada, da Praia de Itaipuaçu, localizada na cidade de Itaipu-RJ. Morei na cidade do Rio de Janeiro até o ano de 1994 e depois mudamos para a cidade de São Gonçalo do Sapucaí em Minas Gerais.

Meu pai, José Sebastião, nascido (1939) e criado em São Gonçalo do Sapucaí-MG, foi um menino que nunca se adaptou ou sentiu-se pertencente à vida escolar. Seus estudos findaram na, então conhecida como '8ª série ginásial'. Lembro-me de histórias relatando que suas idas à escola se resumiam em conversar com todos os colegas e, em seguida fugir, pulando a janela, assim que o professor entrava em sala. Posso dizer que ele era um homem com verdadeiro tino para o comércio e após casar, tentando ascender na vida, começou a trabalhar em Bancos. O auge de sua carreira perdurou durante muitos anos, sendo gerente do antigo Banco Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. Falecido há exatos 20 anos, saudosa eu afirmo o quanto faz falta em minha vida, principalmente quando lembro que ele 'gritava aos quatro ventos' o quanto me amava.

A vida escolar da mamãe, Maria Inês (1941), pode-se dizer que foi bem diferente. Nascida na cidade de Cambuquira-MG, era neta do delegado e proprietário do Hotel Mattos. Na época, o hotel era bastante conhecido pelos muitos hóspedes das cidades grandes e demais interessados na prática das jogatinas em cassinos. Teve a oportunidade de frequentar uma instituição que atendia o seguimento da Educação Infantil e, mesmo após o fechamento dos cassinos, ainda assim, conseguiu ingressar e continuar seus estudos no Colégio Interno de

Itanhandu. Acredito ser importante destacar que, após a separação dos meus avós maternos, minha avó abdicou de sua herança para que minha mãe e seus dois irmãos pudessem continuar os estudos. Sendo assim, mamãe teve a oportunidade de estudar no colégio franco-brasileiro Liceu Pasteur, na cidade de São Paulo e depois mudou-se para a cidade de São Gonçalo do Sapucaí-MG, onde concluiu seus estudos cursando o Magistério. Conheceu meu pai e depois de uns anos casaram-se. Passaram por São Paulo e chegaram ao Rio de Janeiro. Durante seu percurso profissional, foi professora voluntária, bancária, secretária e coordenadora no segundo CIEP – Centros Integrados de Educação Pública¹. Durante essa época, participou de formações com duração de seis meses para orientação e direcionamento das transformações na educação pública. Os CIEPs apresentavam como ideal a educação em período integral, mas vale destacar que não era apenas no quesito tempo e sim mediante a formação integral do ser humano, influenciando com isso, as políticas educacionais no Brasil. Por algumas vezes, tive a oportunidade de estar lá e lembro de cada detalhe como se fosse hoje... Parecia uma escola do futuro: era moderna e completa! Recordo que as crianças entravam pela manhã e saíam no final da tarde. Os espaços eram todos equipados com rampas, haviam consultório odontológico com profissionais capacitados e disponíveis para atender as crianças e adolescentes, uma biblioteca em formato octogonal, uma quadra poliesportiva, além do refeitório. Outro detalhe que me chamava a atenção era o fato de que suas paredes não tocavam o teto. Enfim, uma pena não permanecer em seu projeto original. Foi ali o local que, após 08 anos de trabalho e dedicação, ela aposentou. Atualmente eu cuido da mamãe, ela mora comigo e continua cuidando de mim, assim como dos meus, permanecendo como a grande incentivadora dos nossos estudos.

Dessas experiências ricas, felizes e às vezes frustrantes venho construindo minha história. Minha trajetória escolar teve início ainda na Educação Infantil, com idade aproximada entre 3 para 4 anos. Frequentei aulas de dança até os 13 anos, curso de Inglês, catequese e me lembro de sempre ter um adulto me acompanhando. Nessa época minha mãe optou por trabalhar menos tempo com a intenção de passar mais tempo ao meu lado, isso despertava um sentimento de segurança e maior conforto, tanto para mim como para meus pais. Ao se aposentarem, meus pais resolveram retornar para São Gonçalo do Sapucaí-MG, onde optei por fazer o Magistério. Assim que concluí os estudos, estava entediada com os acontecimentos da cidade e resolvi morar com meu irmão em Campinas-SP. No ano de 2000, iniciei o curso de Letras na PUC-Campinas e, assim que meu pai faleceu, acabei realizando transferência para o Unis-MG, em Varginha-MG. Enquanto cursava Letras, atuei como estagiária da Coordenação de Extensão do

¹ Centros Integrados de Educação Pública – CIEP: projeto idealizado por Darcy Ribeiro. O CIEP - José Pedro Varela, situa-se na Rua do Lavradio, nº 133, Centro - Rio de Janeiro.

Unis-MG, período esse de grandes desafios e aprendizados. Pode-se dizer que o principal desafio era conduzir minha vida sozinha, uma vez que morava em república e começava ali a compreender a vida adulta, percebendo e encarando as novas oportunidades, desafios e experiências como ferramentas indispensáveis para o meu crescimento pessoal e profissional. Ser estagiária da Extensão, por exemplo, me proporcionou inúmeras oportunidades de atuação em diferentes projetos sociais. Participei como voluntária do Projeto Recreart - Rua de Lazer², e esse pode ser considerado como minha menina dos olhos³, pois a partir dele obtive um importante ganho profissional.

Certa vez, prestes a concluir o estágio que tinha duração de dois anos, finalizando em agosto de 2003, lá estava eu conversando com Deus e questionando o que deveria fazer, visto que não havia oportunidade de novas experiências profissionais. Lembro-me de ficar aguardando um possível sinal Divino e foi nesse momento que uma amiga do estágio chegou dizendo que haviam ofertado vagas para um Projeto Social do Colégio Marista. Apesar de considerar baixas as chances de optarem por uma pessoa que viesse de fora da cidade de Varginha, agarrei aquela oportunidade com todas as minhas forças. Não fazia ideia do quão maravilhoso seria estar naquela Instituição. Consegui a vaga de Educadora Social no Projeto Florescer, do Colégio Marista em Varginha e aos 23 anos iniciei os trabalhos com crianças em situação de risco e vulnerabilidade social. Aprendi muito sobre a vida, o outro e até mesmo sobre mim. Foi nessa Instituição que ouvi sobre Paulo Freire pela primeira vez e as palavras geradoras. Aprendi também que falar de Sustentabilidade vai além de produção e consumo, tem a ver com cooperação, compaixão e solidariedade.

Entre os anos de 2008 e 2009, com duração total de um ano, uma vez por mês, participei do curso intitulado Realidade Brasileira, ministrado na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em Belo Horizonte. Durante o curso aprendi mais um pouco sobre Paulo Freire, Darcy Ribeiro e muitos outros estudiosos do nosso Brasil e do mundo. No início de 2009 participei do Fórum Social Mundial realizado em Belém-PA, com a presença de Leonardo Boff e outros tantos estudiosos. Tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos por meio de um curso sobre a Espiritualidade Marista, com duração de dez dias, na cidade de Brasília-DF. Sem contar o privilégio de ter meus filhos estudando nesta casa que acredita na educação holística do ser humano. Definitivamente Deus capacita os escolhidos, durante esses anos de atuação,

² É um projeto de Extensão do UNIS-Centro Universitário do Sul de Minas que promove às comunidades atividades de lazer e entretenimento, informações de cidadania e saúde e momentos de esporte e cultura, ao ar livre. Aproxima a Universidade da comunidade local e proporciona aos acadêmicos experiência profissional.

³ 'Menina dos Olhos' - Algo ou alguém que é preferido; favorito, predileto. Aquilo ou aquele a que se atribui prioridade. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/menina-dos-olhos/>>. Acesso em: junho de 2021.

muitos foram os aprendizados e oportunidades vivenciadas, a cada dia sinto-me mais completa, agradecida e realizada na Instituição Marista.

Em agosto de 2011, com a mudança da Lei da Filantropia, infelizmente o então Centro Marista Florescer⁴ fecharia suas portas. Os Maristas abrem a Escola Marista Champagnat Varginha, uma escola social, atendendo o triplo de crianças, em outro bairro. Um novo desafio, uma nova realidade e muito para aprender, agora na Educação-Formal, passei a atuar como Assistente Pedagógica. Houveram períodos muito difíceis, crianças chegando e apresentando inúmeras dificuldades de socialização e/ou apresentando transtornos, como por exemplo, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH⁵, dentre tantos outros déficits que desconhecia por não ter escutado algo a respeito. Até então, nunca havia me aprofundado sobre o assunto, o que acabou gerando um certo desconforto, pois não sabia como proceder. A ideia da indisciplina era o que mais incomodava, doía e me sentia impotente por várias vezes. Neste período, agosto de 2012, iniciei uma Especialização em Gestão Educacional: Administração, Inspeção, Orientação e Supervisão e ao final fiz um artigo sobre a Orientação Educacional com foco na indisciplina.

No final de 2013, surgiu uma nova oportunidade e concorri a outra vaga na Escola. Agora com novos desafios, atuando com as crianças o tempo todo, tornei-me Professora de Língua Inglesa no Ensino Fundamental I. Sem dúvidas uma experiência que proporciona novas descobertas, crescimento, inovação... Enfim, somando todas as experiências estou nesta instituição há 17 anos e o aprendizado continua constante.

Todo esse percurso, os inúmeros momentos de formação, todos os estudos que busquei ou ainda foram ofertados, me fizeram repensar comportamentos e venho me tornando mais humanizada. Observando minha maneira de atuação, percebi que em muitos momentos agia de maneira mais ríspida, sendo bastante firme nos meus posicionamentos e com o tempo, aprendi e estou aprendendo a me tornar mais carinhosa, mais observadora e mais presente às necessidades das crianças. Em contrapartida, faz-se interessante destacar que em determinados momentos, posturas mais rígidas são importantes e necessárias para que as crianças realizem uma leitura de mundo. Pode até parecer exagerado por vezes, mas as crianças sentem falta

⁴ Inicialmente chamado Projeto Florescer, foi criado no Colégio Marista de Varginha. Em 2003 passa a ser chamado Centro Marista Florescer e então uma Unidade Sócio Educacional da Província Marista Brasil Centro-Norte.

⁵ TDAH: é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD. Disponível no site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA - <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: junho de 2021.

dessas cobranças e, por incrível que pareça, sentem-se cuidados, queridos e sabem que zelamos por sua formação, educação e crescimento. Como sei? Eu sinto, eles falam, demonstram, desenham, abraçam e essa é a resposta.

Durante todo este tempo atuando na Educação, observei o comportamento de muitos educadores, inclusive o meu. Inspirada nos ensinamentos de São Marcelino Champagnat⁶, atualmente considero-me a típica professora rapadura: firme, porém doce, mas vale ressaltar que isso aconteceu com o passar do tempo. Parando para pensar e refletindo sobre a prática e ação profissional, indaguei-me o motivo pelo qual me consideravam uma professora brava. Cheguei à conclusão de que o comportamento de alguns estudantes me intrigava, pois desviava do que acredito ser o correto. Mas afinal, o que é ou deixa de ser correto? Claro que muitas de nossas verdades são (re)construídas diariamente quando entramos em uma sala de aula. Em alguns momentos da minha vida profissional, por conta da indisciplina em sala, ouvi que não adiantava ser tão rígida se não tinha o controle da sala. Acredito que, o fato de ter escutado por diversas vezes alguém afirmando que a indisciplina era consequência de uma má condução das aulas, ou seja, que a culpa era minha ou de outro professor me levaram a repensar algumas práticas.

Angustiada e repleta de questões que fervilhavam em minha cabeça, em um primeiro momento, pensei em pesquisar e abordar questões sobre a Indisciplina, o que poderia ser uma temática que despertaria atenção dos profissionais da educação, principalmente a minha, uma vez que considero essa palavra recheada de problematizações que devem ser discutidas, analisadas e (re)pensadas. Com a oportunidade de ingressar no programa de Mestrado, surgiu a possibilidade de quem sabe, aprofundar sobre essa temática e elencar, por exemplo, quais seriam os possíveis "culpados" pela indisciplina, tudo isso com intuito de responsabilizar não apenas os Professores ou, no caso da minha história, culpabilizar somente a mim. Durante esse primeiro momento, confesso que estava tomada por uma indignação que não me permitia enxergar outras possibilidades, há não ser a de culpar alguém além de mim mesma.

Após a realização do Processo Seletivo para o Mestrado Profissional em Educação, fui acolhida pelo Orientador Professor Doutor Vanderlei Barbosa com a ideia inicial mediante apresentação de um pré-projeto. Estudei muito durante o ano letivo de 2019 e percebi que estar no programa de Mestrado da UFLA, ampliou meus horizontes para diferentes reflexões, fazendo com que eu vislumbrasse uma pesquisa que iria muito além do esperado.

⁶ Marcelino José Bento Champagnat, também conhecido como São Marcelino Champagnat, nasceu em 1789 na aldeia de Marlihes, perto de Lyon na França. De família camponesa, tornou-se presbítero e foi canonizado em 1999 pelo Papa João Paulo II. Fundador da ordem dos pequenos irmãos de Maria - o Instituto dos Irmãos Maristas.

Consciente de que a mudança só acontecerá se entendermos a Educação como algo muito maior do que de fato aparenta ser, optou-se por, ao invés de encontrar um "possível culpado", abordar as possibilidades que possam, quem sabe, modificar a(s) realidade(s). Para tanto, destaca-se o fato de que esta pesquisa apresenta caráter qualitativo, sendo elaborada em formato de artigo. Sem mais delongas e com o intuito de darmos sequência ao conteúdo, apresento-lhes a seguir, a pergunta inicial da pesquisa bem como os objetivos e justificativa para realização da mesma.

Conforme mencionado anteriormente, o que mais me intrigava e que de fato fomentou a vontade de pesquisar e escrever sobre o assunto foram questões que permitiriam elencar culpados pela indisciplina nas instituições escolares. Em contrapartida, mediante a oportunidade de participar do programa de Mestrado Profissional em Educação oferecido pela Universidade Federal de Lavras - UFLA, descobri que ser pesquisadora vai além de elucidar os problemas existentes, mas quem sabe deslindar as possibilidades para que sobrevenham mudanças significativas referente às distintas realidades. Sendo assim, pretende-se com a realização deste trabalho, responder o problema de pesquisa evidenciado na seguinte pergunta inicial: "Quais as contribuições da Educação Holística e da Ética do Cuidado em contextos envolvendo o processo ensino aprendizagem?"

Para tanto, delineou-se como objetivo geral trazer o conceito de Educação Holística e Ética do Cuidado, elencando suas possíveis contribuições no contexto educativo. Como objetivos específicos optou-se por:

- Abordar a temática envolvendo a Educação Holística, Educação Integral e Ética do Cuidado;
- Conceituar Educação Holística;
- Realizar um breve levantamento da legislação, inter-relacionando-a com a Educação Holística;
- Abordar o conceito de Educação Integral relacionando-o com as propostas da Educação Holística;
- Apresentar a Ética do Cuidado a partir da produção de conhecimento do pesquisador e filósofo Leonardo Boff.

Faz-se necessário evidenciar a relevância de tal pesquisa uma vez que a iniciativa para o desenvolvimento desta, adveio de algumas interrogações que despertaram reflexões e uma vontade latente em pesquisar cada vez mais sobre essas inquietações. Conforme menciona Buscácio (2021, p.20) "não teríamos como justificar uma pesquisa se não houvesse tais questionamentos", as interrogações, essas dúvidas que são diariamente formuladas e

reformuladas, em uma constância sem fim, sendo importante ressaltar que faz-se necessário descobrir se a temática escolhida, pode realmente contribuir para a melhoria do processo educativo.

Sendo assim, para a realização desta dissertação, optou-se por uma abordagem qualitativa teórico-bibliográfica. Nas palavras de Flick (2009), uma pesquisa qualitativa equivale ao "estudo das relações sociais devido às esferas da vida", em outras palavras, consiste no tipo de pesquisa que acaba por produzir informações de diferentes âmbitos, realizadas a partir das análises dos materiais garimpados para estudo. Complementando a explicação envolvendo o caráter da pesquisa, segundo os ensinamentos de Fonseca (2002, p.32) "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos", ou seja, é considerada como uma das etapas para que se ocorra uma investigação científica, que de acordo com Pizzani et al (2012) é um método minucioso, que demanda tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-lo. Meadows (1999) nos apresenta que o homem sempre foi movido pela curiosidade e, por esse motivo vive em busca de novos conhecimentos. Partindo da afirmação feita por Meadows, é possível dizer que a ciência acaba ganhando caráter evolutivo e mutável, o que "faz da pesquisa o seu instrumento básico" (PIZZANI et al, 2012, p.55). Acreditando ser pertinente, vale ressaltar que posteriormente, tal pesquisa será adaptada para a apresentação em formato de artigo que de acordo com Fragoso Jr (apud REIS, 2014) é uma modalidade que propicia uma maior visibilidade do trabalho, destacando assim a ideia e intenção de oportunizar os conteúdos envolvendo a Educação Holística por meio da produção e divulgação dos artigos. Enquanto isso não acontece, atento-me as evidências que abordam os conceitos advindos das pesquisas qualitativas teórico-bibliográficas. Valente (2003) descreve que o produto construído por meio do processo, interpretação e compreensão das informações é considerado como o fazer científico. Pizzani et al (2012, p.56) trazem a ideia de Minayo e Sanches (1993) ao mencionarem que "o conhecimento científico sempre transcorre como a busca de articulações entre teoria e realidade" e ainda complementam com a existência de um fio condutor sendo o método, que apresenta como principal função articular e fundamentar os conhecimentos de maneira a oportunizar um caminho claro de investigação.

A principal abordagem desta dissertação encontra-se envolta a temática referente a Educação Holística. A seguir, serão apresentados alguns dos principais referenciais utilizados para a elaboração e escrita da presente pesquisa.

Tendo em vista a temática escolhida - *A dimensão holística da prática educativa*, faz-se necessário destacar que apoiei-me nos seguintes referenciais teóricos: Araújo (1999),

Barbosa (2009), Barbosa (2010), Bertolloto (2020), Boff (2014), Capra (1994), Cardoso (1995), Frazão (2020), Goldestein (1995), Maia e Araújo (2015), Mocelin (2010), Munhoz (2003), Nogueira (2001), Pereira (2018), Santos (2020), Yus Ramos (2002). Para realizar uma breve análise sobre a legislação inter-relacionando-a com as práticas educativas em uma perspectiva holística, além dos documentos norteadores da/para Educação (BNCC, PCNs, LDB, etc.), embasei-me nos seguintes aportes teóricos: Barbosa (2010), Boff (2014), Carolino e Sobreira Junior (2014), Garcia (2019), Horn (2017), Morgan (2015), Silva e Costa (2016), Yus (2002). Por fim, porém não menos importante, ao abordar a temática envolvendo a produção de conhecimento do pesquisador e filósofo Leonardo Boff – “Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra”, será explicitado o significado de Ética do Cuidado de acordo com Boff, bem como suas relações com a Educação Holística. Para isso, além de Boff (1999 e 2014) e Boff (1986), debruicei-me nos seguintes referenciais teóricos: Equipe Construir Notícias com Leonardo Boff (2021), Esterque (2017), Gadotti (2009), Heidegger (1988), Lied (2017), Oliveira (2012), Setúbal (2009), Weil (1991), dentre outros pesquisadores.

Apesar de ter consciência de que em uma pesquisa qualitativa as hipóteses estão em constante reelaboração, acredita-se que uma delas é o fato de que a Educação Holística realmente apresenta fortes e importantes ferramentas colaborativas no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, seguem as primeiras ideias e aproximações teóricas de acordo com a temática escolhida.

2. SOBRE A EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

2.1. Por que Educação Holística?

Qual o real motivo para falar sobre Educação Holística? Confesso que em um primeiro momento eu não sabia ao certo o que era e/ou o que significava Educação Holística. Por incrível que pareça, cometia o mesmo pré-julgamento dos quais observei que muitas pessoas também cometem: “achar que a palavra holística está relacionada a bruxaria, feitiçaria ou algo do gênero”. Enfim, a partir de estudos, pesquisas e levantamento de informações, apresento como principal objetivo a vontade de perscrutar e apresentar o conceito de Educação Holística na Prática Educativa, bem como as possíveis contribuições para os contextos educacionais da atualidade. Após a compreensão do que é e qual a verdadeira abordagem advinda da Educação Holística, encontrei alguns questionamentos pelo caminho, dentre eles: como esse tipo de Educação pode colaborar com os contextos educacionais da atualidade? Para compreender melhor e justificar a escolha do tema, serão destacadas partes relevantes a respeito da minha formação acadêmica e profissional e, a partir de pesquisas bibliográficas, o conceito de Educação Holística, elencando suas possíveis contribuições.

Antes mesmo de ingressar para o Programa de Mestrado Profissional em Educação pensava em como seria desenvolver uma pesquisa, o que deveria pesquisar, como proceder, quais técnicas utilizar, enfim... Muitas foram e são as indagações, porém acredito que a partir das vivências, experiências e possibilidades das quais me debrucei durante os percursos da vida, principalmente as que estavam diretamente ligadas a minha trajetória profissional, foram as que permitiram, ao menos inicialmente, pensar em uma temática que despertasse aquela vontade latente para tentar descobrir e quem sabe, responder algumas dessas indagações.

Trabalhei como estagiária em diferentes seguimentos educacionais, tornei-me Educadora Social, Assistente Pedagógica e em seguida, professora de inglês das séries iniciais do Ensino Fundamental na Escola Marista Champagnat Varginha, localizado na cidade de Varginha-MG, onde continuo atuando e espero permanecer por muitos anos. Digo isso pois me identifiquei com a filosofia e ideais Maristas. Para uma melhor compreensão do exposto e para conhecer o Instituto Marista e sua missão, cito uma concisa apresentação desse Grupo, explicitando quem são:

Desde que foi fundado na França, em 1817, o Instituto Marista tem a missão de educar crianças e jovens, com valores humanos, éticos e solidários. Nos quatro cantos do mundo, em mais de 80 países,

mais de 600 mil pessoas são atendidas diariamente com base na filosofia de São Marcelino Champagnat, fundador do instituto. No Brasil, o Grupo Marista preserva e alia a tradição desses dois séculos à formação pedagógica contemporânea, sempre atenta aos novos tempos e às diferentes realidades nas quais se faz presente (GRUPO MARISTA, 2000-2021, s.p.).

Como é possível perceber, a Educação Marista é baseada em valores humanos éticos e solidários, traz consigo também os valores cristãos inspirados nos princípios de seu fundador, São Marcelino Champagnat. De acordo com o Grupo Marista (2000-2021), São Marcelino nasceu em 20 de maio de 1789, em Marlihes, na França. Aos 14 anos, optou pela vocação sacerdotal e em julho de 1816, foi ordenado padre e nomeado vigário em La Valla. Segundo relatos de estudiosos Maristas:

O isolamento e a pobreza cultural da região impressionaram-no de tal maneira que passou a visitar os doentes, dar aulas de catequese às crianças, atender aos pobres e acompanhar a vida cristã das famílias. A partir de uma leitura de seu tempo Champagnat, de maneira corajosa, funda em janeiro de 1817 o Instituto dos Irmãos Maristas, comprometido com a educação cristã de crianças e jovens (GRUPO MARISTA, 2000-2021, s.p.).

A partir desse feito e com o surgimento de novas Instituições Maristas, todos os Colégios vinculados à filosofia e ensinamentos de Champagnat, mantiveram e mantêm à tradição baseada em valores solidários. Sempre unidos pela mesma missão: “o desenvolvimento do estudante acontece de forma integral desde cedo” (GRUPO MARISTA, 2000-2021), sempre pensando e buscando interligar e colocar em prática os aspectos intelectuais, emocionais, espirituais e sociais. Isso acontece por meio de projetos, experiências voluntárias, vivências que ocorrem e vão muito além do cotidiano de uma sala de aula.

Ao ingressar para o Mestrado Profissional em Educação, ainda sem a definição de uma temática para pesquisar e escrever, meu orientador (Professor Vanderlei Barbosa), sugeriu a realização de algumas leituras para entrar em contato com a filosofia apresentada pela Educação Holística. Refletindo mediante minha trajetória como educadora, sempre em busca de compreender as ações educativas e, interligando-a com as filosofias advindas da dimensão holística, deparei-me com uma possibilidade que, além de me agradar, respondia a maioria das minhas inquietações. Mas afinal, o que é a Educação Holística? Qual sua relevância? Será que realmente apresenta fundamento? A principal intenção é perscrutar e apresentar o conceito de Educação Holística, bem como as contribuições para os contextos educacionais da atualidade, enfim, como a Educação Holística pode colaborar com esses contextos educacionais da

atualidade? Sendo assim, convido-lhes a perscrutar um pouco mais, aprender e quem sabe compreender a Educação Holística.

2.2. Primeiras aproximações teóricas

Os problemas relacionados com a educação vêm se manifestando cada vez mais frequentemente nas escolas, tornando-se um grande obstáculo para o trabalho dos professores e, conseqüentemente, para o desempenho dos estudantes. Fala-se muito que o estudante de hoje não é mais o mesmo de algum tempo atrás, que não existe mais o respeito à figura do professor e ao papel da escola. Isso realmente é fato, a escola não é um espaço neutro e isolado do mundo que a cerca e logo receberá esses respingos.

A teoria de desenvolvimento intelectual de Vygotsky (1996) sustenta que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Sendo assim o estudante se constitui no espaço social da família, dos colegas, da rua, das diversões e da tecnologia, dos meios de comunicação e das vivências do seu dia a dia dentro e fora da escola. Dessa forma, afeta diretamente as relações de aprendizagem, as relações entre educador e educando, como também os demais profissionais da educação.

O reflexo das grandes transformações sociais, econômicas e políticas vivenciadas pela sociedade apresentam impacto direto nos indivíduos e acaba por ser sentido, primeiramente e de forma direta, pela escola e pela família, que de acordo com Munhoz (2003) são considerados como espaços e tempos onde ocorrem uma maior vivência desses sujeitos. Tais mudanças influenciam o comportamento geral das crianças, adolescentes e jovens de nosso tempo, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e socioafetivo.

Estes aspectos brevemente relatados foram delineando a aproximação com o tema e, também, com os referenciais teóricos. Sendo assim, com intuito de darmos seqüência à reflexão, apresento alguns dados biográficos do principal referencial que orientou a escrita desta dissertação que é Leonardo Boff. No terceiro artigo, vamos aprofundar suas ideias em relação a ética do cuidado.

Leonardo Boff, nasceu em 1938 em Concórdia, Santa Catarina. Em 1964, ordenou-se presbítero franciscano e na década de 70 fez seus estudos de doutorado em Teologia pela Universidade de Munique, na Alemanha. Após retornar para o Brasil, muitas foram suas contribuições e feitos, dentre elas destaca-se a seguir algumas de suas premiações:

Leonardo Boff foi agraciado com vários prêmios no Brasil e no exterior, por causa de sua luta em favor dos fracos, dos oprimidos e marginalizados e dos Direitos Humanos.

Doutor Honoris Causa em Política pela Universidade de Turim (Itália), em Teologia pela Universidade de Lund (Suécia), entre outras.

Em 1995 recebeu o Prêmio Sérgio Buarque de Holanda como a obra “Ecologia: Grito da Terra, Grito dos Pobres” (1995) considerado o melhor ensaio social daquele ano. [...]

Recebeu o título de Professor Honorário pela Universidade de São Carlos, na Guatemala e pela Universidade de Cuenca, no Equador.

Em 8 de Dezembro de 2001 foi agraciado com o Prêmio Nobel Alternativo, em Estocolmo (Right Livelihood Award) (FRAZÃO, 2020, s.p.).

De acordo com a fala do professor Vanderlei Barbosa (2009, p.9), “por sua reflexão e visão crítica da sociedade”, Boff, “é reconhecido mundialmente como um pensador militante, que consegue fazer uma reflexão crítica, orgânica e articulada, de relevância acadêmica e significância prática”.

É interessante destacar que durante todo esse processo, entre criações e premiações, Leonardo Boff, se considera e se autodefine como um pensador (BERTOLLOTO, 2020). Em sua vasta obra Boff, embora crítico, se diz ser um homem otimista e que acredita em um final feliz para a humanidade se voltarmos as nossas questões de bases que se fundamentam no cuidado como elemento de um novo *ethos* mundial.

2.3. Educação Holística

Nos tempos atuais, pode-se notar que existe uma busca incessante por novas abordagens de ensino devido à urgência e necessidade de implementações para que ocorram mudanças significativas em nossa sociedade. É notório que ao longo do tempo, o ser humano, com a intenção de dominar o mundo, permitiu ser tomado por tamanha ganância que começou a agir de maneira impulsiva, sem pensar ou medir as consequências. Por conta dessa impulsividade, vivemos em meio ao caos, sem saber o que e como agir, qual a melhor direção a se seguir, enfim, com isso surge essa necessidade de implementar mudanças, o que nos leva a questionamentos do tipo: Como formar cidadãos éticos? Pessoas que se preocupem com o passado, o presente e o futuro? Pessoas interessadas em cuidar e preservar o meio em que vivem? Muitos são os questionamentos e perguntas das quais percebemos que a sociedade vem tentando buscar e encontrar as respostas. Sabe-se que a convivência social, os fatores culturais, os hábitos e costumes são de fato iniciados por meio da Educação e a forma pela qual somos

ensinados. Pensando em tentar remodelar e ajustar o que se acredita estar fora do prumo, vamos conhecer e falar um pouco sobre a Educação Holística.

Esse pensamento vem se tornando cada vez mais recorrente nas instituições de ensino, isso devido as suas características que vem apresentando eficácia em educar crianças, jovens e até mesmo adultos de uma maneira mais humana e profunda, explorando todas as esferas do conhecimento.

De acordo com Adérito Gomes Barbosa (2010), o termo holismo ou holística apresenta origem grega e advém de *holos*; *hol* ou *holo* e é compreendido como todo, inteiro e/ou total. Com isso é possível afirmar que o holismo ou holística é considerado como um fenômeno que busca a compreensão e o entendimento do todo e/ou de sua totalidade. Pensando e analisando por essa ótica, a Educação Holística seria a educação que propõe ressignificar não apenas uma parte envolvida na história, mas todos os envolvidos. Ou seja, busca ressignificar não apenas as escolas, mas as pessoas que fazem parte desse contexto (alunos, professores, coordenadores, diretores, demais funcionários, pais, familiares, etc.). Pereira (2018) complementa dizendo que a Educação Holística pode contribuir para a ampliação dos espaços participativos nas escolas e nos informa que do ponto de vista da aprendizagem, a educação holística preocupa-se com um ensino não fragmentado, buscando a valorização de todas as interações escolares. Barbosa (2010) ainda apresenta que:

A totalidade das propriedades de um sistema não pode ser determinada ou explicada pela soma das suas componentes. Assim, o *holos* constitui uma unidade que é múltipla nas suas manifestações, que se expressam num contexto de relações e de interações multidimensionais constantes (BARBOSA, 2010, p.11).

Fica claro, nas palavras de Barbosa, que a Holística se baseia no todo diferentemente da soma das partes que o compõem, ou seja, compreende a realidade como uma totalidade, não divisível e que não se encontra fragmentada. Em outras palavras Barbosa (2010) diz que o sistema, de maneira completo, acaba por se comportar diferente da soma das partes. É interessante destacar que, ao falar dos “componentes” Barbosa se apropria do “modelo holodimérgico”, desenvolvido por Aluni e Penagos e que foi apresentado durante o Colóquio de Psicologia Transpersonal do México por Rafael Aluni (2003), explicando a “natureza humana com um sistema multidimensional, sendo conformado por sete dimensões” – cognitiva, emocional, comportamental, ecológica, biológica, transcendente e interpessoal (ALUNI, 2003 apud BARBOSA, 2010, p.11).

Com a ideia e intenção de resumir o parecer de muitos pensadores e estudiosos, de que a personalidade global de cada educando deve ser levada em consideração no processo educativo, de acordo com Barbosa (2010) a expressão Educação Holística surgiu em 1997, sendo uma proposta realizada pelo americano Ron Miller. Seu objetivo era mostrar a importância e necessidade de abordar outros aspectos como físicos, emocionais, estéticos, criativos, sociais, intuitivos e espirituais, além dos que já existiam como foco: intelecto racional, as responsabilidades de vocação e cidadania. Ou seja, é possível dizer que a Educação Holística apresenta características que envolvam o todo, valorizando as interações, permitindo a abordagem e problematizando as diferentes realidades a partir de uma visão que apresente observação crítica e construtiva para melhor interação e compreensão das vivências dos outros e de seus espaços.

Nas palavras de Cardoso (1995, p.49) “o holismo compreende o universo mais como um sistema de relações interligadas, tendo-se a consciência da totalidade e percebendo o ser na plenitude de sua essência”, ou seja, de uma maneira simplificada, porém filosófica: “o todo não é o todo sem as partes, e as partes não são nada fora do todo” (MAIA e ARAÚJO, 2015, p.5). Com a definição trazida por Cardoso (1995) é possível dizer que, se pararmos para analisar e refletir, a ideia se remete ao fato de que tudo está interligado, ou seja, nada que acontece na natureza, na sociedade e com os seres humanos, pode ser pensado de forma fragmentada, mas sim em sua totalidade. Dessa maneira registra-se a ideia de que seria essa a principal percepção que se busca para reter e refletir um pouco mais sobre a educação.

É interessante destacar que as raízes desta ideia são possíveis de serem observadas com as contribuições de Aristóteles, ao afirmar em sua obra intitulada como Metafísica que “o inteiro é mais do que a simples soma de suas partes” (ARISTÓTELES apud MOCELIN, 2010). Embora antiga, a concepção de Aristóteles tomou força, ao tentar explicar um novo paradigma com o objetivo de minimizar os diversos distúrbios causados pelo homem na natureza.

Segundo Araújo (1999), estudiosos da temática apontam Jan Christian Smuts como pioneiro no uso da expressão holismo, “apresentando-a como uma compreensão do universo constituído de seu processo evolutivo tecido a partir dos conjuntos dos seres e coisas que dele fazem parte de maneira interligada” (WEIL, 1991 apud ARAÚJO, 1999, p.164).

Mediante o exposto anteriormente como paradigma holístico, fica evidente que não conseguimos compreender o indivíduo isoladamente, mas, sim como resultado do Todo, de suas escolhas, de suas instâncias e também do ambiente em que vive. Existe uma perfeita interação, onde o todo e as partes ajudam-se mutuamente. Existe um movimento e um esforço síncrono quando uma dessas partes está passando por algum distúrbio e o todo pode ser afetado.

As outras partes de maneira cooperativa reajustam uma nova rotina para que suas funções se restabeleçam e mantenham o funcionamento equilibrado desse todo. Essa capacidade de criação de novos formatos no todo é uma característica da natureza organísmica (GOLDESTEIN, 1995).

O ato de aprender leva o indivíduo a saber resolver questões de ordem prática e não se restringe a capacitar o indivíduo para entender este mundo físico, mas principalmente a conhecer-se, a buscar sua realização e sua felicidade. O sentimento é a instância da consciência onde se podem captar os conteúdos da razão, dando-lhes mais profundidade e significância. Sem o sentimento não poderíamos compreender os conflitos existenciais do outro (Santos, 2020). Adriana Soares L. dos Santos (2020) nos apresenta que, holisticamente, pode-se dizer que o conhecimento só apresenta sentido ético se levar o homem para uma melhor compreensão de si mesmo, ou seja, é um caminho pessoal de descobertas. A autora complementa dizendo que para que ocorra uma aprendizagem holística, na tentativa de superar a fragmentação curricular, não bastam estudos interdisciplinares, mas se torna indispensável a vivência integral dos conteúdos. Acredita-se que, conseguindo vivenciar sua integralidade, “o conhecimento transcenderá o reino do determinismo” (SANTOS, 2020) dando abertura às possibilidades infinitas do ser. Com isso, pode-se dizer que o espírito humano demonstra necessitar dessa prática como instrumento de libertação, sendo que a aprendizagem poderia ser considerada como instrumento pelo qual o aprendiz se colocaria no caminho do saber ser, e não apenas na ideia de uma aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas. Neste sentido, objetiva-se pensar como o cuidado, no ponto de vista do princípio ético, leva à formação holística do ser humano em processo de aprendizagem, a fim de que seja uma nova perspectiva a contribuir junto à Prática Educativa.

Se estamos diante ou não de um processo de mudança de paradigma não é possível afirmar, mas o que pode ser constatado é a existência de uma forte representação de reflexões a partir dos mais diversos âmbitos da cultura que nos mostra as deficiências do paradigma vigente (YUS RAMOS, 2002). Mediante essas deficiências, pode-se dizer que respostas contra culturais surgiram, sendo que algumas delas demonstram ser transitórias, até o momento que seja possível fixar um novo paradigma. É importante destacar que dentro desse conjunto de respostas, encontram-se as propostas de uma visão holística do mundo. Este autor - Yus Ramos (2002), compartilha da hipótese apontada pelo filósofo Fritjof Capra (1994), ao afirmar que estamos diante de um processo que envolve mudança de paradigma devido a uma evidente “crise de percepção”. O então paradigma mecanicista, também conhecido como cartesiano ou analítico, vem dominando o mundo ocidental e deixando de ser útil, além de provocar danos

consideráveis em terrenos da atividade humana e planetária. É importante destacar que o paradigma mecanicista nos proporcionou uma ferramenta poderosa para o avanço científico e tecnológico, mas isso foi à custa de uma visão distorcida da natureza (sua dimensão material), ao incentivar uma visão compartimentada do mundo, separando o homem do resto da natureza, a mente ou a alma do corpo, e conseqüentemente, exigindo uma especialização precoce no âmbito educativo, esquecendo-se daquelas dimensões humanas que são essenciais para uma formação integral (YUS RAMOS, 2002).

Vem surgindo, progressivamente, o paradigma chamado sistêmico ou holístico que começa a dar respostas mais acertadas para os problemas que temos e/ou encontramos na atualidade. Segundo Cardoso (1995), a abordagem holística defende que todo indivíduo, possui muitas potencialidades até hoje pouco ou nada desenvolvidas na escola, que estão no campo da inteligência intuitiva e criativa, e que são igualmente importantes no processo de aquisição de conhecimento.

Parafraseando Nogueira (2001, p.36) “a ideia de sujeito integral nos levaria a conceber um conjunto de áreas em que a cognição é apenas parte desse todo e como qualquer outra aprendizagem deve expandir-se também para as áreas motoras, afetivas, social, etc”. Com isso, pode-se destacar o fato de que uma aprendizagem integral deveria, portanto, englobar todas as formas de construção da realidade, inclusive as formas intuitivas e também dos sentimentos.

Para justificar o posicionamento dos autores explicitados anteriormente, apresenta-se as bases axiológicas da educação, com os documentos oficiais e mediante leis que garantam o direito da criança com relação à educação, mas também uma aprendizagem com qualidade e condições adequadas para o seu bem-estar, contemplando o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências, a partir de suas interações (BRASIL, 2017).

2.4. Pensamentos reflexivos

Ao pesquisar sobre a temática escolhida, a intenção inicial era deslindar a compreensão advinda da Educação Holística, bem como as possíveis contribuições que essa filosofia ofereceria em contextos educacionais da atualidade. Para tanto, ao perscrutar um pouco mais referente a Educação Holística, foi possível observar que grande parte das vivências/experiências, estão ou podem estar direta e/ou indiretamente interligadas ao movimento da Educação Holística.

A partir das contribuições dos pesquisadores, consegue-se destacar a importância da humanização advinda da Educação Holística, se fazendo necessário uma maior e melhor compreensão de que o todo é o que realmente importa. Dessa maneira é interessante destacar que para que o todo seja de fato contemplado precisamos estar dispostos a crescer e nos desenvolver em meio aos cuidados, respeitando a si e ao próximo, interagindo e sentindo a conexão com o outro e a natureza, para que haja contribuições significativas do fazer holístico.

Aprender sobre a Educação Holística e ainda conseguir reconhecê-la por onde passamos é enriquecedor pois só assim torna-se possível compreendermos a importância do resgate das crianças, mostrando que o cuidado, a partilha, a compreensão existem e é a partir disso que conseguimos compreender a dinâmica da vida. A oportunidade de, por meio da obra de Leonardo Boff, refletir e compreender que a vida não tem nada de dissociada e com isso concluir que para fazer sentido, tudo precisa estar junto.

Considerando que somos um todo complexo corporal, mental, social, cultural, ambiental e também espiritual, como defende a visão Holística, paradigma emergente em nossa sociedade ainda tão influenciada pelo ideário da separação e dualismo, não há mais espaço para que as questões concernentes aos aspectos de desenvolvimento emocional, espiritual e psicológico do ser fiquem de fora da construção educacional.

É preciso compreender que para despertarmos rumo a novas possibilidades de existência, o necessário é pensar e agir em busca de uma reeducação de si, permitindo que haja uma reconexão consigo mesmo. Urge pensarmos e com isso fazermos uma nova Educação. Educação essa que integre razão e emoção, que nos permita uma reconexão com nossa essência, possibilitando o desenvolvimento em sua plenitude. É acreditar em uma Educação que nos ensine a fazer, mas também nos possibilite sentir e ser.

Sonhamos com um mundo ainda por vir, onde não vamos mais precisar de aparelhos eletrônicos com seres virtuais para superar nossa solidão e realizar nossa essência humana de cuidado e de gentileza. Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas e especialmente cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra. Sonhamos com o cuidado assumido como ethos fundamental do humano e como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação (BOFF, 2014, p.14-15).

As próximas abordagens contarão com alguns autores anteriormente mencionados, além das bases axiológicas da educação, contemplando e apresentando os documentos oficiais e leis que garantam o direito da criança no que se refere à educação e também diretamente relacionadas a uma aprendizagem de qualidade, que apresentem condições adequadas para o seu bem-estar, considerando o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências, a partir das interações com o todo.

3. A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA: DESCOMPASSO ENTRE PRESCRIÇÃO E EFETIVIDADE

3.1. Concepção Holística e a Legislação: um olhar fragmentado?

Partindo para um formato mais analítico, onde de acordo com Morgan (2015) é necessário pesquisar sobre o tema desejado e apresentar argumentação que ateste sobre o determinado assunto, é possível dizer que ao escolher a temática envolvendo Educação Holística, deparei-me com inquietações que despertaram a vontade latente em verificar e analisar aspectos da legislação brasileira que venham contribuir com a perspectiva holística. Será que entre a Concepção Holística e a Legislação, é possível um olhar fragmentado? Inicialmente, levanto a hipótese de que não faz sentido pensarmos em uma educação dicotômica, ao qual busco respostas com intenção de confirmar tal hipótese no decorrer do texto. Em contrapartida, vale destacar que a questão norteadora se delineia em: quais as tensões existentes entre educação holística, as leis e a realidade? Em um primeiro momento, será destacada uma breve conceituação da legislação brasileira, seguido de uma problematização elencando aspectos da legislação que podem corroborar quando interligados à perspectiva holística.

Com intuito de prosseguir, serão abordadas questões envolvendo a educação em sua concepção holística⁷, isto é, a educação pensada como um todo indivisível e, em contraposição à educação fragmentária de base técnica e científica que tem se apresentado como predominante no cenário mundial e, em particular, no cenário brasileiro.

É possível notar uma dicotomia entre Educação Tecnicista e Educação Humanista uma vez que, no universo educacional, de um lado encontramos a defesa de uma educação técnica e preparatória para o mercado de trabalho e de outro lado, a defesa de uma educação mais humanística, onde o que realmente interessa é a preparação para a vida. Sendo assim, seria pertinente dizer que faz sentido pensarmos em uma educação de maneira dicotômica? A hipótese inicial seria dizer que não! Defendo, mediante à estudos e pesquisas, que deveria ser o contrário, uma educação de qualidade atenta-se em integrar ambos os aspectos.

Para argumentar a favor dessa hipótese, em um primeiro momento, recorro à base legal, buscando na legislação educacional – *Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base*

⁷ Do grego holos: “inteiro” ou “todo”. Disponível em: <<https://www.maplebearvinhedo.com.br/noticias/entenda-o-que-e-educacao-holistica/>>.

Nacional Comum Curricular –, o que ela nos apresenta em termos de bases técnicas e axiológicas para a educação.

A partir da análise de documentos oficiais, o objetivo é realizar um breve levantamento dos fundamentos jurídico-institucionais que dão legitimidade à temática e, no âmbito da análise teórica, igualmente, o intuito é buscar bases conceituais que justifiquem nossa hipótese de uma educação na visão holística. Afinal, quais as contribuições que a Lei apresenta advindas de sua aplicabilidade junto à Educação Holística? Com a intenção de responder a tal problematização, destaca-se uma breve conceituação sobre a legislação brasileira, uma análise perante a prática educativa em uma dimensão holística, seguinte de uma possível problematização elencando aspectos da legislação que podem corroborar quando interligados a essa perspectiva.

3.2. As bases jurídicas e institucionais da educação

A educação é uma das maneiras de compreender a relação do homem com o seu próximo, com o meio em que vive, com a natureza, o que segundo Carolino e Sobreira Junior (2014) sempre despertou curiosidade para a compreensão de tais eventos. Segundo eles, “tal compreensão já é possível e é o que podemos entender e chamar de visão holística”, ou seja, a parte que utiliza e promovendo a miscigenação dos conhecimentos sendo espirituais, científicos e aqueles além de sua personalidade. Sendo assim, defendo a ideia de que a educação holística deve ser interpretada como algo útil, servindo tanto para o todo como para a melhor compreensão e entendimento das partes. Antes de mais nada, é importante destacar que ao tratar da temática holística, a intenção não é apresentar uma “nova ciência, filosofia ou religião, mas sim a possibilidade destas, de forma mútuo, se relacionarem” (CAROLINO e SOBREIRA JUNIOR, 2014, s.p.), em busca de uma melhor compreensão e envolvimento da relação entre o universo e os que dele fazem parte.

Para que o desenvolvimento de uma prática educativa holística seja efetivado, é necessário que contemple todos os aspectos que envolvem a constituição dos seres humanos. Ao buscar as bases jurídicas e institucionais e os direitos previstos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e na legislação infraconstitucional, o objetivo é encontrar elementos que corroborem com a dimensão holística da prática educativa, ou seja, a consciência acerca desses direitos possibilitará uma prática educativa mais dialógica e aberta.

Com intuito de uma primeira análise, destaca-se na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, precisamente no Artigo 205, que estabelece a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando ao *pleno desenvolvimento da pessoa*, seu preparo para o *exercício da cidadania* e sua *qualificação para o trabalho*” (grifo meu) e no Artigo 227 que versa o fato de ser “dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade o direito à vida, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, **à liberdade** (grifo meu) e a convivência [...]”, é possível notar que a concepção de educação na legislação maior tem um sentido integral que envolve três aspectos basilares: o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, afirmando com base na Carta Magna que a educação busca estabelecer e exigir uma cultura ampla, porém que envolve, aparentemente, apenas esses três pilares. Analisando mais a fundo, no Artigo 227 nota-se que existe uma descrição mais ampla dos direitos, porém ao atentar-me “à liberdade” deparei com a seguinte análise e questionamento: “ao falarmos de crianças e adolescentes, não existe o direito de escolha, sendo assim, que liberdade é essa? Segundo Carolino e Sobreira Junior (2014) não existe subjetividade e ainda complementam dizendo que é dever e responsabilidade da família e do estado garantir o direito dos menores e ao mesmo tempo garantir as sanções e medidas educativas, sendo que a conduta do menor acaba sendo baseada em sua convivência familiar e comunitária. Ou seja, existe um descompasso pois, apesar das leis existirem ainda sim é notório que existem falhas no sistema. Carolino e Sobreira Junior dizem que:

A realidade de muitos menores no Brasil é desesperadora. O número de crianças e adolescentes nas ruas são gritantes; a exploração sexual é um dos problemas mais graves em relação ao menor. Não somente nas grandes capitais, no interior em qualquer distrito já se encontra casos de prostituição. Muitas vezes a própria família é omissa e cúmplice desse tipo de violência, quando não são condizentes com a prostituição infantil, o são com o incesto. Cabe as autoridades fiscalizar e investigar as denúncias de pais e parentes que praticam ou tentam praticar o incesto. Os maus-tratos corporais, principalmente os castigos para "corrigir" a conduta dos filhos também são repudiados por não regularem conduta de ninguém e serem mais um elemento de violência (CAROLINO e SOBREIRA JUNIOR, 2014, s.p.).

Fica claro com as colocações de Carolino e Sobreira Junior que as realidades existem, são as mais variadas, podendo ser muitas vezes complexas e que acabam por desrespeitar as leis e, com isso, precisam de um olhar diferenciado. Mediante a Educação Holística, a ideia é considerar que cada parte encontra-se representada no todo, mas importante frisar que o esse todo compreende mais do que simplesmente a soma dessas partes. Em meio as realidades existenciais, sem a mínima intenção de romantizar, é possível encontrar falhas sendo necessário

pensarmos em uma visão clara e de inteireza do mundo e de tudo/todos que o cerca, sem exclusões ou apresentações de falsas ou apenas idealizações de uma realidade utópica.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais⁸ (PCNs, 1998), quando igualmente apresenta os temas transversais⁹, a saber: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, etc., pode-se notar que é preciso pensar, abordar, discutir, refletir, problematizar e trabalhar nos espaços formativos com tudo o que diz respeito às condições humanas.

Ao pensarmos em uma perspectiva da Educação no domínio dos direitos sociais, pode-se destacar uma definição mais ampla: “São direitos sociais a *educação*, a *saúde*, o *trabalho*, o *lazer*, a *segurança*, a *previdência social*, a *proteção à maternidade* e à *infância*, a *assistência aos desamparados*, (todos grifos meus) na forma desta Constituição” (BRASIL, 2015).

É possível notar que o artigo ressalta várias categorias que estão intimamente ligadas à educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, etc. Portanto, lembra-nos que o ser humano enquanto ser social se constitui a partir de diversas dimensões e por esse motivo acaba corroborando com a hipótese de que a coexistência destes aspectos é de fato, contemplado pela educação holística. Em contra partida, ao parar e fazer alguns questionamentos baseados em nosso cotidiano, não se pode esquecer que apesar de ser direitos sociais e serem esses contemplados em lei, existem inúmeros casos em que crianças, por exemplo, vão para a escola com intuito principal de merendar. É importante salientar que isso acontece não pela falta de interesse das crianças, mas pelas realidades distorcidas que existem e ainda são deixadas de lado. Maria Fernanda Garcia publicou para o “Observatório do Terceiro Setor”, em 2019, uma reportagem que apresentava questões sociais, onde no “Brasil: crianças que só têm alimentação na escola passam fome nas férias” (GARCIA, 2019, s.p.). Ou seja, com reportagens como essa, onde fica explicitado a carência, a desigualdade, a pobreza e a fome, torna-se claro que os direitos não são efetivamente cumpridos. Ainda analisando os direitos sociais, dos quais realizei grifos, convido-lhes para uma reflexão tomando como ponto norteador esses direitos e como

⁸ Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: No Brasil os PCNs são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais, podendo ser adaptadas as realidades locais. Oliveira (2016). Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-actualizado-e-interativo>>. Acesso em junho de 2021.

⁹ Temas Transversais são constituídos pelos PCNs e compreendem seis áreas principais: Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o Ser Humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade Cultural e Cidadania) e Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho; Trabalho, Consumo, Meio Ambiente e Saúde; Consumo, Meios de Comunicação de Massas, Publicidade e Vendas; Direitos Humanos, Cidadania) (HAMZE, s.d.). Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/os-temas-transversais-na-escola-basica.htm>>.

são verdadeiramente abordados em nossa sociedade. Alguns dos grifos foram “educação, saúde, trabalho, lazer, segurança”, afinal acredita-se que esses são direitos básicos e “garantidos” por lei. Nesse momento, coloco garantido entre aspas, pois analisando o todo levanto o seguinte questionamento: será que são mesmo garantidos? De acordo com Garcia (2019) muitas das crianças que apresentam condições de vulnerabilidade devido a pobreza, frequentam a escola para se alimentarem e ao chegar o período de férias, o que aparentemente deveria ser um momento bom e de lazer, torna-se um período aterrorizante. É preocupante pensar que é direito de todos uma educação de qualidade, mas como ter educação se, em muitos casos, uma boa parte da população não tem o que comer? Como pensar em saúde, sem alimentação? Como garantir lazer sem condições mínimas? Transformar cidadãos prontos e aptos para o pleno desenvolvimento de suas atividades laborais? É necessário e urgente pensarmos em algo mais complementar, algo que saia dos papéis, uma visão mais ampla e que consiga abranger o todo e não apenas as partes. Barbosa (2010) defende e apresenta a visão holística baseada na integração do conhecimento, ou seja, algo que vá além dos conhecimentos fragmentados, muito além das disciplinas acadêmicas, tornando possível visualizar e compreender as diferenças, as várias realidades, refletindo sobre as possibilidades e articulando para criar uma nova cultura de saberes que supere a fragmentação limitadora de conhecimentos.

Em conformidade com a Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (Lei 9.394/96), efetiva que a educação deve ser “inspirada nos princípios de *liberdade* e nos *ideais de solidariedade humana*, tem por finalidade *o pleno desenvolvimento do educando*, seu *preparo para o exercício da cidadania* (todos grifos meus)” (BRASIL, LDB, 1996). Se partirmos das ideias e propostas advindas da Educação Holística que de acordo com Miller (1997, apud SILVA e COSTA, 2016) “surgiu para designar o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos” que apresentam em comum a convicção de que a personalidade global das crianças (de maneira individual), precisa ser levada em consideração na esfera educativa. Dessa maneira acabamos por perceber que as Leis encontram-se imbricadas com a percepção holística, apresentando contribuições para os contextos educacionais.

Outro ponto que merece destaque para articularmos a visão holística junto às Leis (Brasil, 1996) seria o fato de que segundo Yus Ramos (2002), a educação holística compreende todas as facetas da experiência humana, desde o intelecto racional, passando pelas responsabilidades de vocação, bem como de cidadania e também contemplando os aspectos físicos, sociais, emocionais, intuitivos, estéticos, criativos e espirituais.

Se observarmos o artigo 3º da LDB (BRASIL, 1996), “o ensino será ministrado nos seguintes princípios”:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, art. 3º).

Fica explicitado e de fácil compreensão que existem inúmeras possibilidades de interação entre as Leis pré-estabelecidas e a vertente holística. De acordo com Silva e Costa (2016) já é possível perceber que a Educação Holística tem adquirido cada vez mais força, sendo vista como um novo paradigma educacional.

Acredita-se ser prudente retomarmos e ainda analisarmos os capítulos dedicados à Ética e à Pluralidade Cultural, visto que dentro da perspectiva holística faz-se necessário envolver o todo. Nos PCNs (Brasil, 1997), mais precisamente no capítulo referente à Ética, é apresentado as várias formas de condutas humanas e afirmado que faz-se necessário um trabalho realizado pela escola de maneira a permitir um maior desenvolvimento da autonomia moral. Para trabalhar os valores éticos, os PCNs elegeram quatro blocos de conteúdo, que são: “Respeito, Justiça, Diálogo e Solidariedade - Valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira” (PCN, 1997, p.69). Em contrapartida, é de extrema importância e relevância destacar que os ‘valores’ necessários para a formação do indivíduo não se restringem aos valores éticos descritos nos PCNs, embora eles sejam importantíssimos. Holisticamente falando acredita-se que é cabível a ampliação aos valores como amor, responsabilidade, caráter, dignidade e tantos outros capazes de transformar vidas e de ressignificar práticas educativas.

Não menos importante, destaca-se em Pluralidade Cultural que os PCNs (Brasil, 1997) propõem uma integração com organizações, sociedade e movimentos sociais que tragam contribuição e com isso a ampliação dos conteúdos no universo escolar. Neste tema considerou-se as reivindicações sociais relativas a temáticas como divulgação de direitos civis,

raciais/étnicas, culturais e sociais estabelecidos na Constituição Federal, onde é importante lembrar que ainda existe muito a se conquistar.

Ainda que separado em blocos, a Pluralidade Cultural apresenta a ideia de trabalhar, sob a ótica educacional, a diversidade sociocultural brasileira o que nos leva a acreditar em uma ligação direta com o princípio da visão holística, uma vez que utiliza-se de elementos comuns aos grupos culturais: “vida sociofamiliar, temporalidade, espacialidade, organização política e educação” (BRASIL, 1997).

O Brasil possui uma população de origens diversificadas, com suas singularidades e culturalmente específicas, que ao se unirem configuraram novas. Pode-se dizer que esses blocos valorizam o que é de cada grupo, porém é possível observar uma construção do todo, do que também é considerado comum. Dentro do trabalho escolar, transversalizados com diferentes áreas do conhecimento, esses temas representam uma primeira aproximação da criança com as pluralidades que, ao longo de sua vida estudantil e social, serão notadas em diferentes contextos. Sendo assim, mais uma vez defendo a ideia de que juntando a visão advinda da Educação Holística, essas compreensões, assimilações e olhares, serão despertados para o todo, permitindo maiores reflexões e melhores posicionamentos.

Partindo dessa abordagem, ainda é interessante e se faz necessário destacar os outros itens a serem incorporados nos temas transversais, que são e/ou estão diretamente relacionados ao Meio Ambiente, à Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Para uma melhor compreensão do que e/ou como os temas transversais podem se encontrar e interagir com a Educação Holística, é importante lembrar que, segundo Silva e Costa (2016) às contribuições do paradigma holístico atendem as atribuições do papel da educação, como sendo a alavanca mestra na formação de uma sociedade que se almeja, ou seja, formando de maneira igualitária cidadãos conscientes e que sejam/estejam preparados mediante uma formação crítica e emocional, envolvidos em uma educação de qualidade que preze por “despertar a paz universal a partir da paz interior de maneira ecumênica e integral” (SILVA e COSTA, 2016, s.p.).

Ao abordar a ideia de uma educação que busca contemplar o todo, não faria sentido excluir as partes, afinal “as problemáticas sociais são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais” (BRASIL, 1997, p.45).

É possível destacar que o PCN voltado para o Meio Ambiente apresenta como foco principal o desenvolvimento de atitudes, posturas éticas e valores, sendo reunidos em três blocos gerais: Ciclos da Natureza; Sociedade e Meio Ambiente; Manejo e Conservação Ambiental. É importante salientar que os conteúdos aqui elencados estão contemplados em

áreas que garantam sua compreensão de forma integral, a fim de favorecer a reflexão e o planejamento do trabalho com as questões ambientais.

Para abordagem referente à Saúde, o PCN também se divide em blocos de conteúdos sendo que neste caso o foco central é a prevenção à saúde e não temáticas envolvendo doenças, ou seja, o estudo se justifica a partir do aprendizado que levará os estudantes a compreensão dos cuidados com a saúde, de maneira a proporcionar com que o fazer pedagógico oportunize melhores condições para as dimensões pessoais e coletivas: autoconhecimento para o autocuidado e vida coletiva, o que proporciona a compreensão da importância do papel de cada um, como sendo imprescindível.

Na perspectiva das questões que envolvem a Orientação Sexual, os conteúdos foram descritos em três blocos: Corpo – matriz da sexualidade; Relações de Gênero; Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)/AIDS. Para abordagens dessas temáticas, BRASIL (1997, p.291) diz que “as manifestações da sexualidade afloram em todas as faixas etárias” e complementa ao afirmar que a sexualidade “ela ‘invade’ a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles” (BRASIL, 1997, p.292), ou seja, faz-se importante trabalharmos com esses conteúdos nas escolas uma vez que oportuniza conhecimento, canalizando para vertentes de cuidado e respeito a si, ao outro e à coletividade. Ainda disponibilizado no PCN é possível encontrar a seguinte abordagem:

O trabalho sistemático de Orientação Sexual dentro da escola articula-se, também, com a promoção da saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens. A existência desse trabalho possibilita a realização de ações preventivas das doenças sexualmente transmissíveis/Aids de forma mais eficaz. Diversos estudos já demonstraram os parcos resultados obtidos por trabalhos esporádicos sobre esse assunto. Inúmeras pesquisas apontam também que apenas a informação não é suficiente para favorecer a adoção de comportamentos preventivos (BRASIL, 1997, p.293).

Mais uma vez é possível notar a interação e as diversas possibilidades para se abordar e trabalhar com diferentes temáticas que colaboram para a promoção do bem estar individual e coletivo. Devem também favorecer a percepção das relações existentes entre sentimentos e expressões corporais, reações corporais diante de diferentes experiências sensoriais e observação das características do próprio corpo.

A apresentação dos PCNs se dá como apoio à escola em relação ao currículo. Sendo assim, trazem direcionamento ao ensino das disciplinas e ainda 05 (cinco) temas transversais, ajudando a escola realizar o papel de fortalecimento da cidadania, conforme Constituição. A

Educação Holística, de acordo com Silva e Costa (2016) ultrapassa os conceitos de visão reducionista e fragmentada sobre a problemática.

Anterior aos PCNs aparece a Constituição Federal de 1988, regulamentando no artigo 205 a Educação como um direito de todos e visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

Finalmente, no mais recente documento da legislação educacional, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC¹⁰, abarca um conjunto de aprendizagens necessárias e essenciais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica ao longo dos anos, a fim de garantir e assegurar aos estudantes uma aprendizagem em conformidade com o Plano Nacional de Educação – PNE¹¹.

Em conformidade com a definição do § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), orienta-se em princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN¹².

A BNCC, como um dos documentos que apoia e auxilia o ensino brasileiro desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, após discussão em nível nacional, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE¹³, e homologada pelo Ministério de Educação – MEC, em 20 de dezembro de 2017. A aprovação da BNCC como documento de caráter normativo não invalida os documentos e leis que já estão postos, sendo assim, as diretrizes educacionais anteriores à Base continuam em vigor.

A BNCC retoma o artigo 26 da LDB, que determina o “básico comum” e o que é diverso, assim os currículos da Educação Infantil ao Ensino Médio devem ter a Base Nacional Comum (a ser complementada) em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar,

¹⁰ BNCC: documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em junho 2021.

¹¹ PNE: determina diretrizes, metas e estratégias para política educacional no período de 2014 a 2024. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em junho 2021.

¹² DCN: as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica visam estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, apresentando responsabilidade de *‘assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional* (artigo 7º da Lei nº 4.024/61, com redação dada pela Lei 8.131/95). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: julho 2021.

¹³ CNE: apresenta como missão a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competências, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/apresentacao>>. Acesso em: julho 2021.

por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o currículo da Educação Infantil, normatizado pela BNCC, está organizado por campos de experiências, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017).

A proposta de aprendizagem estabelecida pela BNCC está baseada em experiências. Para realizar tal perspectiva, a BNCC aponta os Campos de Experiências, que se tornam necessários para a escola criar condições para que as crianças se desenvolvam em situações nas quais elas possam desempenhar um papel ativo, em ambientes que convidem a vivenciar desafios e provocá-los a resolvê-los. A intenção é de que elas possam construir significados sobre si, sobre os outros e o mundo social e natural, de forma que a brincadeira seja de fato o fio condutor desse desenvolvimento (HORN, 2017).

Portanto, a partir das interações, articulando temas oriundos do meio social com os conhecimentos adquiridos pela humanidade, visando à formação integral de crianças e jovens, e lhes assegurando os direitos de aprendizagens, surgem os campos de experiência que objetivam servir de referência para as instituições que atendem o seguimento da Educação Infantil. Pode-se dizer que esses campos de experiência servem como apoio para o planejamento pedagógico dos docentes, alinhado aos interesses e necessidades da criança para que as vivências educativas sejam realmente significativas. Novamente nos deparamos com a ideia de que os campos de experiências, bem como os objetivos de aprendizagem que estão interligados, promovem o conhecimento de maneira integral. Vale destacar o fato de que, para cada grupo, dos quais são divididos por faixa etária, em cada campo de experiências, concentram seus objetivos de aprendizagem que visam os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, buscando promover o desenvolvimento da criança nas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural (BRASIL, 2017).

A organização curricular, no âmbito em que são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, compreendem os comportamentos, habilidade e conhecimentos, bem como as vivências que são promovidas nos diversos campos de experiências. Assim sendo, na primeira etapa da Educação Básica por exemplo, a criança, ao ter contato com uma gama de experiências, constrói sua identidade pessoal e coletiva, o que é transformado em base para toda a vida (BRASIL, 2017). É importante destacar o fato de que é a partir desse momento que a

criança passa a se conhecer, conhecer os outros e com isso aprende a respeitar, superar desafios, desenvolver habilidades e adquirir novos conhecimentos.

Diante do exposto, podemos inferir que a Legislação Educacional – Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular – apresentam respaldos para a defesa de uma educação, que de certa maneira, corrobora com o ponto de vista da dimensão holística da educação.

A partir das trilhas analisadas e abertas pela Legislação Educacional, procura-se agora, entender, o fundamento de nossa condição humana em diálogo com a obra *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra* (2014), de Leonardo Boff, com intenção de realizar uma reflexão apresentando evidências de uma perspectiva holística.

O teólogo Leonardo Boff, autor de vasta obra no campo da teologia, da filosofia, da espiritualidade e da ecologia, apresenta que pensando na *Ética do Cuidado* como proposta atual, pode-se dizer que é uma tarefa árdua visto que vem sofrendo pelo fato de ter se tornado cada vez mais incomunicável e sozinha perante a realidade da sociedade contemporânea e a forma como ela está. Ou seja, Boff (2014) alega que devido ao caos que encontra-se instalado na sociedade atual, torna-se cada vez mais complicado pensarmos na *Ética do Cuidado*, porém não impossível. Segundo Boff (2014) conectamo-nos com milhares de pessoas sem ao menos tocá-las e com isso esquecemos os cheiros, as cores, o frio, o calor, sendo limitado o ato de ver e realmente sentir. Leonardo Boff defende a ideia que existe algo nos seres humanos que não se encontra facilmente: “o sentimento, a capacidade de emocionar-se, de envolver-se, de afetar e de se sentir afetado”, ou seja, apenas nós temos a capacidade de construir o mundo a partir de laços afetivos e do cuidar. Para Boff (2014) o cuidado encontra-se na origem da existência do ser humano, sendo uma força capaz de moldá-los. Sendo assim, será possível entrelaçarmos Educação Holística, Legislação e a *Ética do Cuidado* para um olhar diferenciado e voltado aos contextos educacionais de nosso país?

3.3. Diálogos a partir de reflexões

Refletindo sobre a proposta inicial, foi possível apresentar alguns aspectos da legislação que corroboram e contribuem com a temática da perspectiva holística. Analisando em outra ótica, defendo a ideia que foi possível notar as falhas e o quão ainda se faz necessário o envolvimento mais direto da legislação com a visão holística para uma melhor qualidade no ensino.

Fazendo um resgate das leis na/para a Educação brasileira foi possível perceber que a Educação Holística por muitas vezes não é validada nas instituições, acredita-se que por falta de conhecimento e não por falta do que conduzem tais leis. Mas, como a intenção não é romantizar a temática, partindo para as reflexões e análises observadas até então, apesar de ter consciência de que muitas foram e são as lutas em busca de melhoramento e/ou aperfeiçoamento nas instituições de ensino, desde a estrutura física até a formação adequada de profissionais, ainda é possível notar falhas no sistema. Muitos dos direitos previstos em lei não são efetivamente cumpridos, sendo assim, ainda é urgente pensarmos além dos registros que se encontram nos papéis, documentos e até mesmo na legislação. Acredita-se na ideia de que foi a partir da vontade de mudança que surgiram as leis, diretrizes e planos tendo em vista a concretização, oportunizando maior apoio ao atual ensino. Mas será que são suficientes? Ao buscarmos o significado de educar encontramos:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Ressalto que de acordo com a legislação, o cuidado aproxima-se do sentido prático, quiçá do assistencialismo, enquanto o cuidado mencionado por Boff apresenta sentido com proposta mais ética. Dessa maneira, volto a defender a ideia de que faz-se necessário e urgente um olhar direcionado para novas perspectivas, das quais legitimem, tirando o que encontra-se apenas em teoria, transformando-as em práticas cotidianas, podendo ser a Educação Holística e a Ética do Cuidado pontos fortes para que isso aconteça. É possível mencionar que educar implica em criar situações e condições para que as crianças aprendam, brinquem e sejam cuidadas, para sua formação integral. Sendo a criança um ser de socialização seu desenvolvimento acontece mediante interação com outros seres humanos. Como suporte de mediação, o cuidar potencializa a emoção, o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, contribui com o todo. Ao trazer as contribuições de Leonardo Boff para esse trabalho, resgatamos que somente pelo cuidado incorporando o todo ao invés de apenas as partes, é que conseguiremos um novo ser humano.

O cuidar, como bem vimos nas leis, faz parte do que os estudiosos da educação entendem como essencial. O descuido e atual descaso que vivemos e enfrentamos em nossa sociedade, nos direciona a uma crise generalizada. Ao falar no cuidar, a intenção é direcionada

e implica em cuidar de si, do outro, da natureza, da saúde, da ética, da vida pessoal, da social, ou seja, 'cuidar do todo' (BOFF, 2014). Vale lembrar que o processo do cuidar é parte integrante e constituinte de estreitas e singulares relações humanas, onde encontra-se a possibilidade de impregnar a sua ação educativa de afeto, respeito e consciência (BRASIL, 1998).

4. A ÉTICA DO CUIDADO EM LEONARDO BOFF: PRESSUPOSTOS DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

4.1. Educação Integral, Educação Holística e a Ética do Cuidado

Visando compreender a importância e contribuição da Ética do Cuidado na construção do fazer educacional e como possibilita as bases para uma educação holística, do ser integral, em todas as suas dimensões, se pararmos para pensar, colocando a criança como centro do fazer educacional, urge um resgate do que a própria Educação defende em suas Leis, enfim, uma Educação que integre razão e emoção, que ensine a fazer, mas também possibilite o sentir e o ser, tudo por meio do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, optou-se por seguir a linha de pensamento do Leonardo Boff, deslindando qual a ligação entre Educação Integral, Educação Holística e a Ética do Cuidado. Para tanto, esses conceitos serão previamente definidos com a intenção de compreender e apresentar a importância do cuidar na formação integral dos sujeitos em processo de aprendizagem e, posteriormente será explicitado o significado de Ética do Cuidado segundo Boff, estabelecendo relação com/entre a Educação Integral e a Educação Holística, apresentando as possibilidades referentes as contribuições desse pressuposto.

Durante o processo de pesquisa, deparei-me com algumas colocações de Moacir Gadotti, o que me fizeram refletir mediante ao processo descrito neste trabalho. Gadotti (2009) apresenta a existência da Educação Cidadã estando diretamente interligada com a Educação Integral e que de acordo com ele foi baseada em um dos “últimos sonhos de Paulo Freire: a Escola Cidadã”. Gadotti menciona que Freire compreendia a Escola Cidadã como um espaço de toda comunidade, um ambiente de companheirismo que oportuniza a vivência e a “experiência tensa da democracia”, podendo ocorrer em espaços formais e não formais, promovendo e garantindo o direito da aprendizagem a partir do diálogo, participação e cidadania desde a infância. Segundo Gadotti (2009) do que adianta formar pessoas que sejam bem intencionadas e até mesmo bem sucedidas economicamente, se essas pessoas forem alienadas, insensíveis aos problemas sociais, locais e/ou planetários, “e não tiver o menor **cuidado ou respeito** (grifo meu) com o mundo à sua volta” (GADOTTI, 2009, p.10). Ou seja, a ideia central é mostrar que uma Educação Integral reconhece que educar vai muito além do simples ato de transferir conhecimento e perpassa pelo brincar, valorizando o lúdico, a cooperatividade, a corporeidade, sendo um resgate, um momento de reconhecimento e valorização de diferentes culturas, possibilitando e acreditando no ser humano mediante sua

capacidade de viver e conviver de maneira respeitosa e harmoniosa com as diferentes manifestações. Em uma de suas falas Gadotti apresenta que as pessoas que esperamos, que desejamos ter em nossa sociedade, são pessoas que foram certamente educadas em sua integralidade, afinal a pessoa que não foi educada integralmente:

foi educada numa lógica que queremos superar: a lógica do individualismo, da competitividade sem solidariedade, que tantas vezes, mesmo falando em direitos humanos, em igualdade, em liberdade e em democracia, promove a injustiça social, naturaliza a corrupção, a desigualdade e a injustiça social. É contra isso que se coloca a educação integral emancipadora (GADOTTI, 2009, p.10).

Com isso, defendo a ideia de que a Educação Integral é o tipo de educação que precisa acontecer em diferentes tempos e espaços, durante toda a vida, para todas as pessoas, afinal, estamos em constante processo de ensino e aprendizagem. Pensando dessa maneira, é preciso mencionar não apenas os alunos, mas também os educadores de maneira integral, ou seja, independente de ser aluno, professor, funcionário e/ou envolvido com a educação, faz-se necessário uma visão que englobe o todo, tendo como meta a igualdade no aprendizado para saber lidar com os múltiplos espaços e suas diversidades.

Pensando em Educação Integral e acrescentando as contribuições da Educação Holística, pode-se dizer que o ser humano, por meio da autonomia adquirida em uma formação integral, consegue se tornar atuante nos processos de transformação, mostrando que “o ser humano tem possibilidade de desenvolver todas as suas habilidades e conhecimentos” (LIED, 2017, p.156). Yus (2001 apud Lied, 2017) apresenta que a Educação Integral e Holística sempre demonstrou valores direcionados às escolas que “nos dotem para não perdermos nossas marcas de identidade”, em outras palavras, escolas que motivem e permitam o conhecimento de maneira ampla e crítica, conseguindo argumentar e se posicionar em relação ao sentido da existência, uma educação completa, que nos permita enxergar além, refletir além, ir além e quem sabe até mesmo ser além, afinal, parafraseando Lied (2017, p.156) “não basta disciplinar é necessário transdisciplinar¹⁴”. Mais uma vez torna-se claro a importância de globalizar novas propostas e olhares, ampliando as chances de diálogos que permitam maior liberdade e democracia da escola para ocorrer um aumento contínuo de (in)formação.

¹⁴ Transdisciplinar: Capaz de produzir uma interação entre disciplinas que, não somente se restringindo ao conteúdo disciplinar, propõe um diálogo entre campos do saber, buscando alcançar e alterar a percepção, cognição ou comportamento do sujeito. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/transdisciplinar/>>. Acesso em setembro de 2021.

Ao analisar um pouco mais os conteúdos que abordam a Educação Integral e Holística, é possível observar a palavra cuidado enumeras vezes. Ao refletir melhor, essa palavra é bastante mencionada por nós e quando analisamos seu significado conseguimos chegar à conclusão de que o cuidado se encontra presente na natureza humana, sendo “uma postura ética e estética frente ao mundo. É contribuir com o bem-estar geral, na preservação da natureza, na promoção das potencialidades e da dignidade humana e da nossa espiritualidade” (WALDOW, 2004, apud SETÚBAL, 2009, p.15), ou seja, essa palavra ganha ainda mais valor quando conhecemos sua real representatividade e, com isso, passamos a compreender que quando cuidamos, enfatizamos que nos importamos não de maneira individual e sim, com todo o ciclo da vida e dos que dele fazem parte.

Partindo da compreensão do que seja a educação holística, tendo a ética do cuidado como base na construção do fazer educacional, serão descritas as observações realizadas mediante a obra de Leonardo Boff. A ideia é compreender a importância do cuidar na formação integral dos sujeitos em processo de aprendizagem. É pertinente ressaltar que uma das principais intenções é abordar todos esses contextos a partir de uma análise reflexiva referente a obra de Leonardo Boff, onde o autor apresenta a temática voltada para a Ética do Cuidado. A partir dessas abordagens e reflexões, será possível desvendar qual a ligação entre Educação Integral, Educação Holística e a Ética do Cuidado? Defendo a relevância de tal temática uma vez que essas abordagens demonstram ser bastante pertinentes e interessantes, podendo oportunizar um diferencial nos contextos educacionais que se deparam com questões de indisciplina, e que em muitas das vezes, não sabem como lidar.

O Marista, por exemplo, apresenta um método de ensino que lembra muito a temática estudada para realização desta pesquisa. A *Pedagogia da Presença e Sustentabilidade*, é considerada como uma das identidades Maristas e, se pararmos para analisar, é um item que está diretamente relacionado a tudo que envolve a temática escolhida, da qual também tenho a pretensão de abordar brevemente.

4.2. Reflexões sobre a Ética do Cuidado

Antes de qualquer abordagem, acredito e defendo a ideia e por esse motivo convido-lhes para a seguinte reflexão: “somos afetados naquilo que o humano tem de mais essencial: o cuidado”. De acordo com o dicionário *Houaiss da língua portuguesa* (apud SETÚBAL, 2009, p.15), a palavra cuidado significa “submetida a rigorosa análise, meditado, pensado, aprimorado, que foi ou que é objeto de tratamento especial, zelo, desvelo que se dedica a alguém

ou algo”. Também mencionado como caracterização do cuidar: “cogitar, pensar, ponderar, atentar para, prestar atenção em, preocupar-se com, responsabilizar-se por (algo ou alguém)” (HOUAISS apud SETÚBAL, 2009, p.15).

De certa forma, é possível articular essa conceituação de cuidado com os pensamentos e estudos de Boff (1999). Segundo o autor “alguns estudiosos derivam cuidado do latim cura” (BOFF, 1999, p.90), ainda de acordo com Boff existem outros estudiosos que apresentam a origem da palavra cuidado de *cogitare-cogitatus* que apresenta o mesmo significado: cura, cogitar e pensar no outro, colocar atenção, demonstrar interesse e/ou demonstrar desvelo e preocupação. Uma das ideias apresentadas por Boff é a de que “não temos cuidado, somos cuidados” (BOFF, 1999, p.89), dessa maneira a pessoa que demonstrar-se afetuosa, solícita, responsável, colocando em prática o amor sob a forma de “cuidado, tanto às pessoas, como a vida de um modo geral, desencadeia com isso a prática de virtudes” (SETÚBAL, 2009, p.15).

Com isso torna-se notório que o cuidado é o verdadeiro responsável pela criatividade, inteligência e liberdade.

Mitos antigos e pensadores contemporâneos dos mais profundos nos ensinam que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas basicamente no cuidado. O cuidado é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o ethos fundamental humano. Quer dizer, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida humana um bem-viver e das ações um reto agir (BOFF, 2014, p.11-12).

O tipo de sociedade que vem se desenvolvendo ao longo dos anos destrói a essência humana, pois tem produzido cada vez mais exclusões. O cuidado é capaz de refazer essa sociedade “desconectada”, mas o que parece estar perdido, na verdade encontra-se apenas disfarçado. Não somos capazes de cuidar do vizinho, do cachorro ou do colega de sala, mas conseguimos cuidar de um celular que precisa de alimentação (ser carregado), ou ainda de um bonequinho digital que necessita de cuidados diários. Com isso é possível notar que o cuidado está fora do contexto real da vida. Um ponto pertinente para reflexão é se pensarmos na ideia de que, ao mesmo tempo que é péssimo essa posição em que se encontra o cuidado, pode-se dizer que também pode ser considerado como um suspiro para novos tempos.

Em sua obra, intitulada como ‘Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos’, Boff (1986) apresenta a ideia dos sacramentos e explica que o mundo humano, apesar de ser extremamente material e técnico, acaba por agregar o simbólico, tornando-o carregado de sentidos. Ao trazer essa conceituação, torna-se mais fácil a compreensão da necessidade do

cuidado trazida por ele. Um exemplo para explicitar o sacramento foi quando Boff (1986) fez uma analogia com o chimarrão:

Quando alguém nos visita, no sul do Brasil, oferecemos-lhes logo uma cuia de chimarrão quente. Sentamo-nos comodamente ao fresco. Tomamos da mesma cuia e chupamos da mesma bomba. Toma-se, não porque se tem sede ou pelo gosto do amarguinho, ou porque este faz milagre e livra a gente de qualquer indigestão. A ação possui um outro sentido. É uma ação ritual para celebrar o encontro e saborear a amizade. O centro das atenções não está no chimarrão, mas na pessoa. O chimarrão desempenha uma função sacramental (BOFF, 1986, p.11).

Ou seja, Leonardo Boff deixa claro que o homem é capaz de transformar um objeto em um símbolo e, com isso, faz com que uma determinada ação se transforme em um rito, trazendo sentido ao sacramento. Mas afinal, o que o sacramento teria haver com o cuidado? Em outra parte de sua obra Boff (1986) nos apresenta que ao mudar a realidade do mundo, sem deixa-lo, acaba-se por apresentar uma nova realidade, fazendo com que o objeto/ 'a coisa' se torne um símbolo, um sinal, assumindo um valor sacramental. "Todo sinal é sinal de alguma coisa ou de algum valor para alguém" (BOFF 1986, p.23), com isso é possível notar que faz-se necessário pensarmos e refletirmos que tudo revela o homem e suas experiências por meio das multiplicidades e manifestações que acontecem no mundo:

Ele julga. Descobre valores. Interpreta. Abre-se ou se fecha as evocações que lhe advém. O convívio com o mundo faz com que ele crie sua morada. A moradia é a porção do mundo domesticada, onde cada coisa tem seu nome e ocupa o seu lugar. Na moradia as coisas não estão apenas jogadas (BOFF, 1986, p.23).

Nesta parte Boff deixou registrado como é importante o convívio, os valores advindos do sacramento, que segundo o autor surge cada vez mais intensamente quando o homem se relaciona com o mundo, revelando o que e como o homem é. Isso acaba por nos fazer refletir mediante o cuidado, pois, para Boff (1999, p.3) "há chance de salvamento, mas para isso devemos percorrer um longo caminho de conversão de nossos hábitos cotidianos e políticos, privados e públicos, culturais e espirituais". Torna-se nítido que a falta de cuidado impera em forma de descaso e abandono, nos vários vieses da vida e com isso "podemos dizer: mais que o fim do mundo estamos assistindo ao fim de um *tipo* de mundo" (BOFF, 1999, p.4), ou seja, faz-se necessário um novo olhar para o real e possível significado de/do cuidado. De acordo com Boff (1999) seria como a responsabilidade e envolvimento com o outro afetivamente:

“Cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construtora de aliança perene de paz e de harmonização” (BOFF, 1999, p.75).

O Cuidado é um tema muito presente nas áreas de Saúde, como Medicina e Enfermagem, representando inclusive a ética intrínseca a essas atividades, mas pouco difundido nas áreas educacionais. Porém urge que nos conectemos e nos beneficiemos também desse olhar, o qual configura-se enquanto um ser, estar e construir-se no mundo em relação conosco, com os espaços e com o outro, posto que é também parte da nossa essência enquanto seres humanos.

Leonardo Boff (2014, p.37), apresenta que o cuidado, para além de um simples ato, é uma atitude: “representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. Configura-se então como um modo de ser que é essencial do ser humano, além de uma necessidade dentro das relações para que elas possam aflorar e desenvolver seus papéis mais elevados, fundamentando boas relações inter e intrapessoais, além do relacionamento com o próprio Planeta e com o Universo. Para cuidar, é necessário se permitir sentir, estar sensível ao que existe à nossa volta. A partir dessa sensibilização conseguimos nutrir e cuidar de nós mesmos e dos outros. É importante destacar o fato de, nesta situação, a compreensão do **outro** deriva do **todo** (grifos meus) que está além de nós.

O cuidado está em tudo antes mesmo do próprio cuidado segundo Martin Heidegger (1889-1976) em seu famoso livro ‘Ser o Tempo’:

Do ponto de vista existencial, o cuidado se acha a priori, antes de toda atitude e situação do ser humano, o que sempre significa dizer que ele se acha em toda atitude e situação de fato. Quer dizer, o cuidado se encontra na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa (BOFF, 2014, p.38).

Segundo Heidegger (1988), o cuidado é considerado como uma ocupação e/ou preocupação, mesmo que de maneira privativa, “significa um fenômeno ontológico - existencial básico” (HEIDEGGER, 1988, p.259), que pela fala de Boff corresponde a “um fenômeno que é a base possibilitadora da existência humana enquanto humana” (BOFF, 1999, p.34). O ser humano demonstra em sua natureza e essência o cuidado. De acordo com Leonardo Boff, aquele que não é cuidado do nascimento até sua morte destrói-se e acaba levando tudo mais a sua volta. Por esse motivo, “o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana (que responde à pergunta: o que é ser humano?). O cuidado há de estar presente em tudo” (BOFF, 2014, p.39).

Sendo assim, um novo ethos¹⁵ civilizacional torna-se necessário, o que nos permitirá um salto de qualidade na direção de formas mais cooperativas de convivência, o que torna o ethos, neste caso, como uma casa comum. Em outras palavras, a sociedade está em busca de um local que o abrace por completo e para isso é necessária mudança de comportamento. Mudança essa que faça desse ethos sustentável. A essência humana trará o ethos civilizacional, por meio da mudança do olhar, sentir e agir. O cuidado entra como o antídoto, como essência do ser humano, e deve estar presente em tudo.

Já para o modo de produção capitalista e na economia a resposta será: o ser humano é essencialmente um ser de necessidades (um animal faminto) que devem ser satisfeitas e, por isso, um ser de consumo. E por aí vai. Em cada ótica da vida o ser humano é compreendido de uma forma. Boff (2014) define de maneira esclarecedora que “a resposta mais adequada será: o ser humano é um ser de cuidado, mais ainda, sua essência se encontra no cuidado. Colocar cuidado em tudo o que projeta e faz, eis a característica singular do ser humano” (BOFF, 2014, p.41).

O cuidado que a grande maioria das pessoas espera receber umas das outras e que, por inúmeras vezes não é correspondido ou ofertado, desperta a necessidade para que seja criado/construído uma nova ética. Surge com isso a Ética do Cuidado, que segundo Setúbal (2009), demonstra valorizar as ligações emocionais e afetivas, de amor, carinho, preocupação, atenção, que são consideradas como primordiais para o bem-estar e com isso, o surgimento e/ou despertar do desejo de ser bom em cada um de nós. Ainda de acordo com a estudiosa Setúbal (2009), torna-se necessário falarmos sobre a ética do cuidado, que:

nos revela o quanto é importante o respeito, o cuidado e a atenção à nossa vida e à vida do nosso semelhante – principalmente se este divide conosco uma relação de cuidado e afeto recíprocos – para efetivação da nossa humanidade e dignidade (SETÚBAL, 2009, p.8).

Cuidar de nossas crianças é possibilitar um reconhecimento e acolhimento das infâncias (e nosso também) dentro da realidade complexa que é o constituir-se enquanto ser humano, permitindo-lhes que se desenvolvam integralmente na existência, conectadas ao mais íntimo de

¹⁵ Ethos é considerado como o conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres, etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região. Parte da retórica clássica voltada para o estudo dos costumes sociais (Def. de Oxford Languages). Disponível em: <https://www.google.com/search?q=ethos&ei=4k74YMjhAt2-5OUPlvOVmAg&oq=ethos&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyBQgAELEDMggILhDHARCvATIFCAAQsQMyBAgAEEMyBAgAEEMyAggAMggILhDHARCvATICCAAyAggAMgIIAEoECEEYAFCoTFioTGCJWWgBcAJ4AIABkAKIAZ0DkgEFMC4xLjGYAQCgAQGgAQKqAQQnd3Mtd2l6sAEA wAEB&scient=gws-wiz&ved=0ahUKEwjI2qKNzvTxAhVdh7kGHZZ5BYMQ4dUDCA4&uact=5>. Acesso em julho de 2021.

si, afinal, o cuidado é caracterizado por brotar de dentro para fora, quando nos sentimos respeitados e passamos a respeitar, ou seja, quando nos permitimos ser afetados por atitudes, palavras, gestos principalmente de pessoas queridas e próximas. Setúbal ainda complementa dizendo que o cuidado pode ser comparado a um antídoto que age contra os pensamentos e emoções negativas, transformando-os em práticas direcionadas “para o bem e, se preciso, com uso da reflexão” (SETÚBAL, 2009, p.11). Sendo assim é possível afirmar que o cuidado, bem como a ética do cuidado, torna-se indispensável e essencial à vida humana pois, se refletirmos mediante a ideia de que o homem é construído de cuidado e também da perspectiva trazida pela ética do cuidado, sem eles a humanidade cairia em esquecimento, passando a cometer irresponsabilidades que poderiam/podem gerar a destruição da vida em sua totalidade.

Com intuito de apresentar uma melhor compreensão do ser humano, Boff se atenta em utilizar alguns mitos sendo que, por meio deles é que serão apresentadas a realidade que, talvez algumas pessoas desconheçam. Ao contrário do que muitos acreditam, os mitos não são ultrapassados e configuram o arquétipo do inconsciente coletivo e segundo Boff (2014), apresentam figuras carregadas de emoções, com referências paradigmáticas e servem de inspirações mobilizadoras para os comportamentos humanos.

Entendidas como forças espirituais poderosas, as múltiplas divindades representam os muitos centros energéticos e as diferentes fontes de sentido que estruturam a interioridade humana. Esta interioridade é habitada pela Divindade. Por isso somos seres espirituais além de corporais e psíquicos. Espiritual e psiquicamente não somos monoteístas, mas plurais. Temos muitos centros vitais e não apenas um. Nem somos dominados por um deles, seja a razão, seja o poder, seja o desejo, seja o coração. Mas somos perpassados e circundados por muitos; eles fazem a vida humana dinâmica e também dramática (BOFF, 2014, p.44-45).

Sendo assim, é possível afirmar que todos estão articulados em cada pessoa. Dessa maneira, defendo ser necessário e urgente a criação de um novo *ethos* de cuidado, de paz com a Terra, com a vida, a sociedade e com o destino das pessoas, especialmente com as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.

Cuidar das coisas implica ter intimidade, senti-las dentro, acolhê-las, respeitá-las, dar-lhes sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia com auscultar-lhes o ritmo e afinar-se com ele. A razão analítico-instrumental abre caminho para a razão cordial, o espírito da delicadeza, o sentimento profundo. A centralidade não é mais ocupada pelo logos razão, mas pelo *pathos* sentimento (BOFF, 2014, p.109).

A asserção acima dá a dimensão do paradigma holístico que é defendido nesta pesquisa, de uma educação que articula razão analítica e razão cordial, logos e pathos¹⁶, ou seja, o ser humano em sua totalidade implica em diferentes aspectos que precisam ser pensados de maneira abrangente e não de forma fragmentada. Weil (1990) nos apresenta que o paradigma holístico demonstra uma abordagem voltada para o conjunto de métodos que permitem ao homem uma melhor compreensão da ideia de inteireza do mundo e dos seres. No ‘Documento Final’ do II Congresso Holístico Internacional, Pierre Weil (1991) afirma que:

Holístico não é nova religião, nem nova filosofia, nem nova ciência, nem nova arte, nem novo partido político, nem nova forma de pensamento, ação ou sentimento.

Holístico não é nova síntese, nem novo sincretismo, nem novo coquetel espiritualista ou materialista ou os dois... nem mistura de novos e/ou velhos... ismos e sobretudo não é comércio.

Holístico é o calor das mãos dadas, dos corações unidos por cima das diferenças.

Holístico é o encontro do novo com o antigo; do convencional e do não convencional.

Holístico é o respeito às individualidades e às diferenças.

Holístico é o encontro da simplicidade do homem de boa vontade (WEIL, 1991, Documento Final – II CHI).

Weil (1991) define o conceito holístico, sendo a perspectiva de um lugar onde tudo e todos são contemplados tendo em comum um objetivo principal, contribuir para salvar a vida deste planeta. Segundo Esterque (2017), a Educação Holística é o tipo de educação que visa despertar, de maneira integral, os vários aspectos da vivência humana, valorizando todas as possibilidades e não permitindo a fragmentação de/dos conhecimentos.

Ainda sobre a Educação Holística, Esterque (2017) faz uma comparação com o círculo e afirma que esse tipo de educação funciona como uma espécie de círculo, onde os conhecimentos estão ligados uns aos outros, sem a existência de uma ou mais linhas paralelas, sendo que todas as áreas do conhecimento se interagem de modo a se valorizarem. Emoções, o corpo, a mente, o autoconhecimento, a cultura, os sentidos, tudo é devidamente valorizado e

¹⁶ Pathos: qualidade no escrever, no falar, no musicar ou na representação artística que estimula o sentimento de piedade ou a tristeza; poder de tocar o sentimento da melancolia ou o da ternura; caráter ou influência tocante ou patética. Na experiência do espectador, leitor, etc..., sentimento de dó, compaixão ou empatia criados por essa qualidade do texto, música, da representação. (Definições de Oxford Languages). Disponível em: <https://www.google.com/search?q=pathos&ei=V3n4YMWqLOTR5OUP-52fkAU&oq=pathos&gs_lcp=Cgdnd3Mtd216EAMyBQgAELEDMgUIABCxAzICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggAMgIIADICCAAYAggASgQIQRgAUPmnBFj5pwRg864EaAFwAHgAgAGMAYgBkQKSAQMwLjKYAQCgAQQgAQKqAQdnd3Mtd216sAEA wAEB&scient=gws-wiz&ved=0ahUKEwiFsqvM9vTxAhXkKLkGHfvOB1IQ4dUDCA4&uact=5>. Acesso em julho de 2021.

com isso, utilizado para proporcionar a formação de conhecimentos, sendo visto e compreendido como recurso pedagógico.

4.3. Um olhar segundo Boff

Se colocarmos a criança como o centro do fazer educacional, é possível notar a urgência de um resgate de uma Educação que abrange razão e emoção, que ensina fazer, mas oportunizando o sentir e o ser. Parando para refletir e analisar tudo o que foi apresentado pode-se dizer que muitas são as contribuições advindas da Ética do Cuidado para a construção do fazer educacional, possibilitando bases sólidas para uma Educação Holística, tendo como principal objetivo a educação do ser integral.

A partir da obra de Leonardo Boff, conclui-se que segundo o autor a ética encontra-se presente em todas as nossas ações, a partir do momento que nos deparamos com o/os outro/os. Nesse momento surge o primeiro e principal questionamento – ‘qual atitude devemos tomar diante do outro?’, afinal mesmo se ficarmos em silêncio, isso pode ser considerado como uma atitude (Leonardo BOFF apud Construir Notícias, 2021). Ou seja, o ser humano pode acolher ou rejeitar o outro, subordiná-lo, agredi-lo e/ou eliminá-lo, aproximá-lo, cuidar e/ou bem-fazer, segundo o autor, essas são algumas das atitudes que configuram a ética, mas o ideal é pensarmos em tudo que cuida e expande a vida em todas as suas formas, sendo o mau tudo aquilo que ameaça, diminui ou destrói a vida (BOFF apud Construir Notícias, 2021). Com as colocações de Boff tornou-se notório, a necessidade e urgência em se falar sobre ética com os educandos, como tratamos os outros, como gostaríamos de ser tratados, como percebo as atitudes considerando-as éticas e/ou anti-éticas? Boff também apresenta a ideia da utopia ética que visa imaginarmos o mundo globalizado dentro de padrões éticos envolvendo respeito à vida, cooperação, valores, sendo uma pessoa cada vez mais aberta a aprendizagem, principalmente aberta a aprender com as diferenças.

Boff nos apresenta a ideia de que não existe vida sem cuidado, sendo que esse cuidado passa a ser a essência do humano, garantindo a existência de tudo. Ou seja, o cuidado representa a relação amorosa para com a realidade, relação que protege e dá segurança à vida (Leonardo BOFF apud Construir Notícias, 2021). Mas afinal, qual a ligação entre Educação Holística e a Ética do Cuidado?

Conforme mencionado no corpo do texto, a Educação Holística pode ser representada como um círculo, onde todos os conhecimentos encontram-se diretamente interligados, sem necessidade da existência de linhas paralelas (ESTERQUE, 2017). É o tipo de educação que

visa despertar os diversos e mais diferentes aspectos da vivência humana de maneira integral, ou seja, contemplando o todo. O enfoque advindo da Educação Holística apresenta a visão do todo e suas partes. Sendo assim, se pararmos para refletir um pouco sobre a realidade do entorno global, pode-se dizer ser possível enxergar “devastações ecológicas inomináveis, violência urbana, insegurança, consumismo exacerbado, abusos de todos os níveis, tais como drogas, álcool, abandono do ser humano, etc” (OLIVEIRA, 2012, p.17). É fácil percebermos a falta de conexões, um materialismo exacerbado, falta de espiritualidade, enfim, uma completa desconexão em todas as esferas da vida. Com isso, surge a Educação Holística com intuito de reestabelecer estas conexões, em todos os âmbitos. Um tipo de educação que pode contribuir para a tomada de consciência das relações e habilidades necessárias para que haja transformações. Yus Ramos (2002) ainda apresenta a ideia de que a Educação Holística demonstra ser um conjunto de visões da educação que buscam educar o ser por completo, sendo indispensável a inclusão das relações entre “corpo e mente, inteligências múltiplas, análises de conceitos de espiritualidade e da prática em sala de aula, o mundo e o cosmos” (OLIVEIRA, 2012, p.18).

A partir dessas colocações fica claro que existe uma ligação latente entre a Educação Holística e a Ética do Cuidado, uma vez que ambos buscam o envolvimento do todo, abrangendo as partes, permitindo que seja contemplado o que há de mais belo, enriquecedor, envolvente e reflexivo na busca do total equilíbrio. As contribuições são inúmeras pois, se nos permitirmos pensar nos outros, acolher, ouvir, refletir, analisar, compreender, descobrir, tudo se tornaria mais fácil, cada vez mais equilibrado pois a principal estratégia seria incluir uma aprendizagem cooperativa, que reconhece a independência e a conectividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a temática escolhida, ao pesquisar sobre as ideias apresentadas pela visão holística, a principal intenção era abordar a compreensão advinda da Educação Holística, bem como as possíveis contribuições que essa filosofia ofereceria em contextos educacionais da atualidade. Para tanto, ao perscrutar um pouco mais sobre esse tipo de Educação, foi possível observar que grande parte das vivências e experiências, estão ou podem estar direta e/ou indiretamente interligadas ao movimento da Educação Holística.

Para a realização dessa dissertação, foi utilizada uma abordagem qualitativa teórico-bibliográfica, evidenciando a Educação Holística, a Educação Integral, a Ética do Cuidado, além de reflexões advindas da legislação brasileira em conformidade com as realidades existentes no país. Todo o conteúdo foi disponibilizado em capítulos que posteriormente serão transformados e devidamente transcritos para o formato de três artigos que abordam sobre a temática envolvendo a Educação Holística, a Educação Integral e a Ética do Cuidado.

Com a intenção de uma primeira aproximação, optei por relatar os percursos que me levaram até escolher esta temática. Ao delinear o tema, realizei uma pesquisa, investigando rigorosamente as possíveis contribuições de outros estudiosos. Dessa maneira, ficou claro e explicitado no corpo do texto que a Educação Holística é um tipo de educação integradora que busca compreender, analisar e envolver as partes, interagindo não somente as disciplinas, mas abrindo novos caminhos para diferentes elaborações filosóficas, psicológicas, científicas e espirituais, permitindo com isso, uma visão e uma consciência ampla, integradora e justa da arte de educar (Barbosa, 2010). Dessa maneira, defendo a ideia de que considerando o fato em que somos um todo complexo corporal, mental, social, cultural, ambiental e também espiritual, conforme mencionado pela visão Holística, em uma sociedade ainda tão influenciada pelo ideário da separação e dualismo, é preciso pensar e refletir que não há mais espaço para que as questões concernentes aos aspectos de desenvolvimento emocional, espiritual e psicológico do ser fiquem de fora da construção educacional. Foi possível observar que a partir das contribuições dos pesquisadores, fica notório a importância da humanização advinda da Educação Holística, onde faz-se necessário compreender que o todo é o que realmente importa e para que o todo seja de fato contemplado, precisamos estar dispostos a crescermos e desenvolvermos em meio aos cuidados, respeitando a si e ao próximo, interagindo e sentindo a conexão com o outro e a natureza, para que seja realmente efetivada as contribuições do fazer holístico.

Ao abordar um pouco da legislação brasileira, foi possível aprofundar e refletir perante as realidades. Afinal, a Educação Holística se faz presente na legislação brasileira ou é possível perceber o descompasso do que é anunciado pela Lei e o que realmente é colocado em prática? Para isso, ao refletirmos sobre a proposta inicial da pesquisa, foi possível notar aspectos da legislação que acabam por corroborar e contribuir com a temática da perspectiva holística. Ao analisar algumas das leis da Educação brasileira, foi possível perceber que, a Educação Holística por muitas vezes não é validada nas instituições, assim como as próprias leis. Talvez isso ocorra por falta de conhecimento, por falta de direcionamento e/ou cobranças para sua efetivação, enfim, foi possível notar que existe um descompasso e defendo a ideia de que falta uma visão mais holística, uma educação que consiga contemplar o todo e não somente as partes, aquela educação que contribua para a formação de cidadãos conscientes, democráticos, éticos, cuidadosos e que pensam não apenas no individual e sim no coletivo.

Outro ponto merecedor de destaque encontra-se disponibilizado no Referencial Curricular (BRASIL, 1998, p.23) onde fica definido que educar significa “proporcionar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens [...]”, sendo assim faz-se interessante e necessário ressaltar que de acordo com a legislação, o cuidado aproxima-se do sentido prático, quiçá do assistencialismo, enquanto o cuidado mencionado por Boff apresenta sentido com proposta mais ética. Toda via foi possível demonstrar, por meio desta pesquisa, que educar implica em criar situações e condições para que as crianças aprendam, brinquem e sejam cuidadas, para sua formação integral. Sendo a criança um ser de socialização, seu desenvolvimento acontece mediante interação com outros seres humanos. Como suporte de mediação, o cuidar potencializa a emoção, o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, acaba por contribuir com o todo. A jornada é longa, mas apesar das dificuldades ainda existe esperança.

Com as contribuições de Leonardo Boff, foi possível compreender e resgatar a ideia que, há tempos tenta nos passar: somente pelo cuidado é que conseguimos pensar além, incorporando o todo ao invés de apenas as partes, sendo assim o ponto estratégico para conseguirmos um novo ser humano. Tornou-se notório que o cuidar, como bem vimos nas leis, faz parte do que os estudiosos da educação entendem como essencial. O descuido e atual descaso que vivemos e enfrentamos em nossa sociedade, nos direciona a uma crise generalizada e ao falarmos sobre o ‘cuidar’, a intenção foi direcionada, implicando também no ideal de cuidar de si, do outro, da natureza, da saúde, da ética, da vida pessoal, da social, ou seja, ‘cuidar do todo’ (BOFF, 2014). Dessa maneira, é possível pensar que, apesar dos descompassos, se

focarmos no cuidado apresentado por Boff, aliado a Educação Holística, é possível vislumbrar uma educação de qualidade e consequentemente uma sociedade mais humana.

Para finalizar, porém não menos importante, a análise mediante o significado de Ética do Cuidado segundo o pesquisador e pensador Leonardo Boff, bem como as relações com a Educação Holística e a Educação Integral. Foi possível notar a urgência da busca por uma Educação que abrange razão e emoção, ensinando a fazer, mas também oportunizando o sentir e o ser. Com essa reflexão e a partir da pesquisa apresentada foi possível notar que muitas são as contribuições advindas da Ética do Cuidado para a construção do fazer educacional, possibilitando bases sólidas para uma Educação Holística, tendo como principal objetivo a educação do ser integral (Educação Integral). Analisando a obra de Boff, conclui-se que, segundo o autor a ética encontra-se presente em todas as nossas ações, principalmente a partir do momento em que nos deparamos com outras pessoas. O ser humano apresenta a capacidade de acolher ou rejeitar o outro, sendo que na verdade o ideal é pensarmos em tudo que cuida e expande a vida em todas as suas formas. A partir das colocações trazidas por Boff defendendo a necessidade de abordar sobre questões que envolvam a ética, colocando os educandos (em contextos escolares) para refletir a maneira como tratamos os outros, ou como gostaríamos de ser tratados, sendo que vivemos em um mundo globalizado dentro de padrões éticos que envolvem o respeito à vida, cooperação, valores, em busca de pessoas cada vez mais abertas ao aprendizado, principalmente quando envolvem as diferenças.

O enfoque advindo da Educação Holística apresenta a visão do todo e suas partes. É possível e até fácil notarmos a falta de conexões, ou seja, uma completa desconexão em todas as esferas da vida. Surge então, a Educação Holística com intuito de reestabelecer estas conexões, em todos os âmbitos. Um tipo de educação que pode contribuir para a tomada de consciência das relações e habilidades necessárias para que haja transformações. Um tipo de educação que visa educar o ser humano por completo, sendo indispensável a inclusão das relações entre o corpo e a mente, as inteligências múltiplas, pensando e agregando também os conceitos de espiritualidade e de toda uma prática em sala de aula, o mundo e o cosmos, ou seja, o envolvimento do todo. Sem mais delongas, torna-se bastante claro, a partir dessas colocações, a existência de uma ligação entre a Educação Holística, Educação Integral e a Ética do Cuidado, que buscam o envolvimento do todo, abrangendo as partes, permitindo uma reflexão ampla na busca de um total equilíbrio. As contribuições são inúmeras, se nos permitirmos pensar nos outros, acolher, ouvir, refletir, analisar, compreender, descobrir, o encontro seria direcionado cada vez mais rumo ao equilibrado pois, a principal estratégia inclui uma aprendizagem cooperativa, reconhecedora da independência e da conectividade.

Sendo assim, apesar dos descompassos, é possível dizer que a Educação Integral, bem como a Ética do Cuidado, são importantes colaboradores da Educação Holística, apresentando fortes e importantes ferramentas colaborativas no processo ensino-aprendizagem. Com intuito de contribuir para a divulgação dessa temática, a qual afirmo e defendo ser de grande valia para a melhoria das condições do ensino atual, apresento-lhes a ideia de um produto final, sob o qual informo, por meio de uma cartilha, algumas abordagens e curiosidades da Educação Holística.

REFERÊNCIAS

ALUNI, Rafael. Modelo holodimergico y educación transpersonal. **Colóquio de Psicologia Transpersonal do Mexico/** Puebla: UDLA, 2003.

ARAÚJO, Miguel Almir de. Abordagem holística na educação. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.21, p.159-176, 1999.

BARBOSA, Adérito Gomes. A educação holística: enquadramento teórico. **Revista Portuguesa De Investigação Educacional**, n. 9, p. 7-23, 2010.

BARBOSA, Vanderlei. **Da ética da libertação à ética do cuidado: uma leitura a partir do pensamento de Leonardo Boff**. São Paulo: Porto de Ideias, 2009.

BERTOLOTTO, Rodrigo. **ENTRE O CAOS E A ORDEM – Leonardo Boff vê o homem espalhando morte pelo planeta, mas é otimista na transição para um futuro melhor/** Reportagem de: Rodrigo Bertolotto, Edição de: Fernanda Schimidt, ECOA, São Paulo, 2020.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20ª ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2014.

_____. **Saber Cuidar: Ética do Humano – compaixão pela terra**. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999.

_____. **Os Sacramentos da Vida e a Vida dos Sacramentos: minima sacramentalia – ensaio de teologia narrativa**. Leonardo Boff; Arcângelo R. Buzzi. 11ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Constituição Federal. Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 90 de 15/09/2015/. Art. 3º Atividade Legislativa, **Senado Federal**, 2015.

_____. Constituição Federal. Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 90 de 15/09/2015/. Art. 6º Atividade Legislativa, **Senado Federal**, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, Secretaria da educação Básica, Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional**. Brasília: MEC, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>>. Acesso em junho de 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em junho de 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>>. Acesso em junho de 2021.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**/. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-6-temas-transversais-orientacao-sexual.pdf>>. Acesso em junho de 2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acessado em agosto de 2020.

BUSCÁCIO, Alana Máximo. **Cartografando Práticas Pedagógicas de Educadores/as da Educação Infantil de Lavras-MG: O deságue das artes a partir do 145º Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil**/ Alana Máximo Buscácio, 2021. 140 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2021.

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo – SP: Editora Cultrix, 1994.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo - SP: Summus Editorial, 1995.

CAROLINO, Hugo Napoleão Macêdo; SOBREIRA JUNIOR, Cicero de Alencar. Direito Holístico e a possibilidade de um novo paradigma para a nova ordem mundial: Uma nova visão para a vida humana. **Revista Jus Navigandi**, 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/33627/direito-holistico-e-a-possibilidade-de-um-novo-paradigma-para-a-nova-ordem-mundial-uma-nova-visao-para-a-vida-humana>>. Acesso em setembro de 2021.

CONSTRUIR NOTÍCIAS. O jeito de cuidar de Leonardo Boff/ Leonardo Boff, **Revista Construir Notícias** – Matérias Especiais, edição 11, CONSTRUIR NOTÍCIAS/CN, 2021. Disponível em: <<https://www.construirnoticias.com.br/o-jeito-de-cuidar-de-leonardo-boff/>>. Acesso em julho de 2021.

ESTERQUE, Melissa. Educação Holística/ Melissa Esterque, Formação Didática – Educação Continuada, **WORDPRESS**, 2017. Disponível em: <<https://formacaodidatica.com/2017/01/21/educacao-holistica/>>. Acesso em julho de 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRAZÃO, Dilva. Leonardo Boff – Teólogo e escritor brasileiro/ Dilva Frazão, **eBiografia**, 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/leonardo_boff/>. Acesso em junho de 2021.

GARCIA, Maria Fernanda. Brasil: crianças que só têm alimentação na escola passam fome nas férias/ Maria Fernanda Garcia, Notícias – Observatório do terceiro setor, **Prima Estúdio**, 2019. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-criancas-que-so-tem-alimentacao-na-escola-passam-fome-nas-ferias/>>. Acesso em setembro de 2021.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovação em Processo**. CR – Centro de Referência Paulo Freire. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, Ed.L, São Paulo, 2009.

GOLDESTEIN, K. **The Organism**. Nova York: Zone Books, 1995.

GIORDANI, Annecy Tojeiro. Normas editoriais, orientação aos autores: cartilhas/ Annecy Tojeiro Giordani, Priscila A. Borges Ferreira Pires. Revisão de Diná Tereza de Brito – Cornélio Procópio: Editora UENP, 2020.

GRUPO MARISTA. Conheça a Missão Marista: Quem somos? **Colégios Maristas** - Grupo Marista, 2000-2021. Disponível em: < <https://colegiosmaristas.com.br/sobre-o-colegio/quem-somos/>>. Acesso em: junho de 2021.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução Márcia de Sá Cavalcanti. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

LIED, Leandro Luiz. MICHAEL APPLE E O CURRÍCULO: DA ESCOLA SEM PARTIDO À EDUCAÇÃO HOLÍSTICA/ Leandro Luiz Lied. **Revista Alamedas**, v.5, n.2, p.145-160, 2017. e-ISSN 1981-025. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/18082/12401>>. Acesso em setembro 2021.

MAIA, Jemima Matias; ARAÚJO, Tatiana Cristina dos S. de. **CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HOLÍSTICA PARA A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE A INTEGRALIDADE**/ Jemima Matias Maia e Tatiana Cristina dos S. Araújo, Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MOCELIN, Daniel G. Holismo: o todo é maior do que a soma de suas partes/ Daniel G. Mocelin, **Fato Sociológico**, Porto Alegre-RS, 2010.

MORGAN, Megan. Como Escrever um Ensaio Analítico/ Megan Morgan. **WikiHow**, University of Georgia, 2015. Disponível em: <<https://pt.wikihow.com/Escrever-um-Ensaio-Anal%C3%ADtico#Refer.C3.AAncias>>. Acesso em setembro de 2021.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Educação e família numa visão psicopedagógica sistêmica. In: Maria Luiza Puglisi Munhoz (Org). **Questões familiares em temas de Psicopedagogia**. São Paulo: Memnon, 2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Josi Rosa de. **BLOGS PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA**/ Josi Rosa de Oliveira, 2017, 127 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PEREIRA, Lucila Conceição. Educação Holística/ Lucila Conceição Pereira, **Apogeu Cultural**, Educação, s.d. Disponível em: <<https://www.facebook.com/apogeucultural/posts/176167109704258>>. Acesso em julho de 2021.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria.; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 5 out. 2021.

REIS, Nathan. Como fazer sua dissertação/ tese em formato de artigo?/ Prof. Carlos Ruberto Fragoso Jr. **SlidePlayer**, 2014. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/1718428/>>. Acesso em junho de 2021.

SANTOS, Adriana Soares Lourenço dos. PEDAGOGIA HOLÍSTICA UM NOVO OLHAR NA EDUCAÇÃO/ Adriana Soares Lourenço dos Santos, **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://monografias.brasile scola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia_holistica-um-novo-olhar-na-educacao.htm>. Acesso em junho de 2021.

SETÚBAL, Hilana Cristina Rocha. **O CUIDADO E A ÉTICA DO CUIDADO: UM DIÁLOGO ENTRE LEONARDO BOFF, CAROL GILLIGAN E NEL NODDINGS/** Hilana Cristina Rocha Setúbal, 2009, 98 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

SILVA, Eliana Maria do Vale; COSTA, Alexandre Santiago da. EDUCAÇÃO HOLÍSTICA, FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE EDUCANDOS CRÍTICOS E SENSÍVEIS/ Eliana Maria do Vale Silva e Alexandre Santiago da Costa, **Bemvin**, 2016. Disponível em: <<https://bemvin.org/educaco-holstica-fundamentos-pedaggicos-para-construco-de-educ.html>>. Acesso em junho de 2021.

VALENTE, José Armando. **Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações**. Interface –Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 7, n. 12, p.139-148, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

YUS RAMOS, Rafael. **Educação Integral: uma educação Holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEIL, Pierre. Holístico é e não é: Documento Final/ Pierre Weil. Colégio Internacional de Terapeutas – CIT. **II Congresso Holístico Internacional**, Belo Horizonte - BH, 1991. Disponível em: <<https://citbrasil.wordpress.com/2016/03/15/holistico-e-e-nao-e/>>. Acesso em julho de 2021.

ANEXOS

A cartilha é um material que expõe de forma leve e dinâmica algum conteúdo. Ela deve apresentar texto, imagens e/ou ilustrações, sendo sua extensão curta, contendo no máximo 20 páginas (Giordani, 2020). Como produto final, pensando em uma maior divulgação e acesso, tanto da temática abordada como do trabalho propriamente dito, optou-se por confeccionar uma cartilha informativa e on-line. Serão disponibilizadas as páginas que compõem a Cartilha Informativa, e o link de acesso para que as pessoas interessadas possam verificar o material completo.

A principal intenção é, por meio dessa cartilha, informar um pouco mais sobre a Educação Holística, levando o leitor a refletir sobre as ações educativas do nosso dia a dia.

Atenção! Para conferir a cartilha informativa on-line, o link de acesso é:

https://www.flipsnack.com/vanessamileu/cartilha-informativa_-educa-o-hol-stica.html

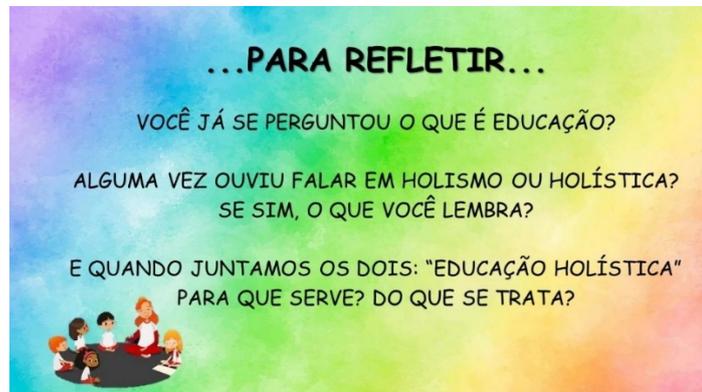
Anexo 1. Capa



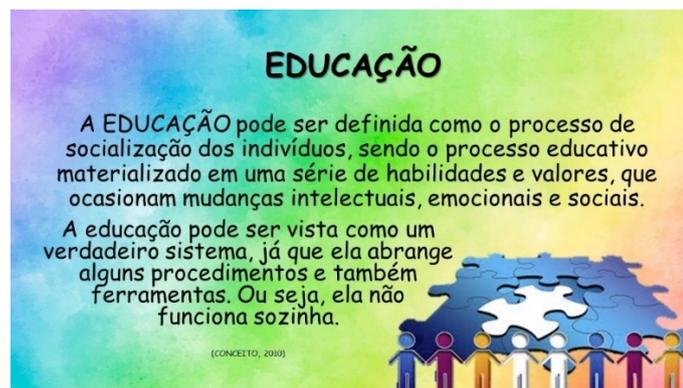
Anexo 2. Contra Capa



Anexo 3. Para Refletir



Anexo 4. Sobre EDUCAÇÃO



Anexo 5. Sobre HOLÍSTICO ou HOLISMO



Anexo 6. Sobre EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

A abordagem holística ("holon" = inteiro, integral) acredita que todos os aspectos da experiência humana devem ser considerados, não só o intelecto racional (como na educação tradicional), mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais, criativos, intuitivos e espirituais da natureza de cada ser humano. Educação Holística traz o letramento para além das funções cognitivas!!



(Wish Team, 2018)

Anexo 7. Esquema envolvente da Educação Holística



Anexo 8. Mas afinal, como funciona a Educação Holística?

COMO FUNCIONA



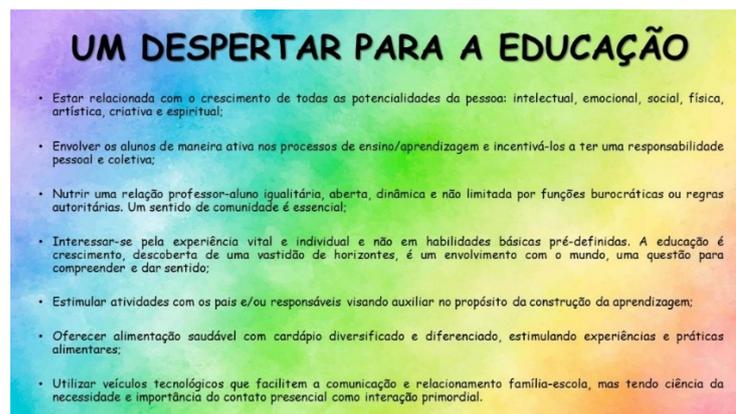
Imagine um círculo. A educação Holística funciona exatamente como um círculo, onde um conhecimento está ligado ao outro, sem a existência de linhas paralelas. As áreas de conhecimento são valorizadas de modo a se integrarem. O autoconhecimento, as emoções, o corpo, a moral, a cultura, a razão, os sentidos, tudo é valorizado e utilizado como recurso pedagógico para a formação do conhecimento.

(ESTERQUE, 2017)

Anexo 9. Momento Reflexão...



Anexo 10. Um despertar para a educação



Anexo 11. O que você quer que a escola do seu filho proporcione?



Anexo 12. Esquema da Educação Holística



Anexo 13. Divulgação do Artigo I – Sobre a Educação Holística

ARTIGO I
Sobre a Educação Holística

Vanessa Mattos Magalhães Milêu

Resumo: O presente artigo apresenta formato descritivo onde destaca-se como objetivo geral o interesse em perscrutar e apresentar o conceito de Educação Holística na Prática Educativa, bem como as possíveis contribuições para os contextos educacionais da atualidade respondendo com isso à seguinte problematização: quais as compreensões advindas da Educação Holística que corroboram com os contextos educacionais da atualidade? Para tanto optou-se por relatar brevemente minha formação acadêmica e profissional (experiência de vida), com intuito de justificar a escolha do tema referente a Educação Holística, a partir de pesquisas bibliográficas, conceitua-la, elencando suas possíveis contribuições.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Holística. Prática Educativa. Experiência de Vida.

Anexo 14. Divulgação do Artigo II – A legislação educacional Brasileira: descompasso entre prescrição e efetividade

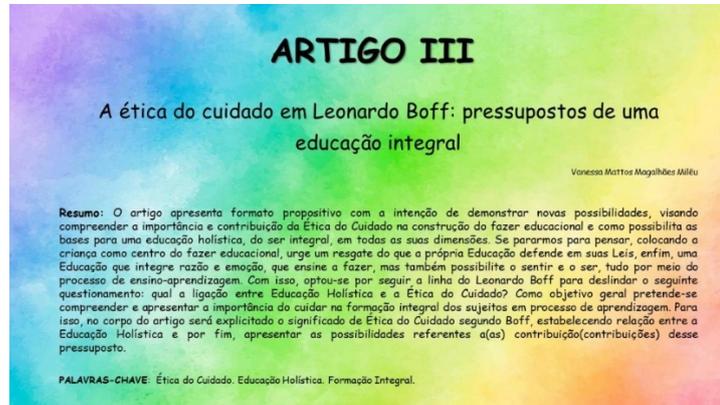
ARTIGO II
A legislação educacional Brasileira: descompasso entre prescrição e efetividade

Vanessa Mattos Magalhães Milêu

Resumo: Este artigo foi desenvolvido em formato analítico e apresenta como principal objetivo analisar aspectos da legislação brasileira que corroboram com a temática da perspectiva holística. Inicialmente, levanta-se a hipótese de que não faz sentido pensarmos em uma educação dicotômica, ao qual busca-se respostas com intenção de confirmar tal hipótese no decorrer do artigo. Em contrapartida, vale destacar que a questão norteadora da pesquisa se coloca nestes termos: quais as contribuições que a Lei acaba por apresentar advindas de sua aplicabilidade junto a Educação Holística? Com intenção de responder a tal questionamento, destaca-se que neste artigo constará uma breve conceituação sobre a legislação brasileira, seguido de uma problematização elencando aspectos da legislação que podem corroborar quando interligados a perspectiva holística.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectiva Holística. Legislação Brasileira. Educação Dicotômica. Prática Educativa.

Anexo 15. Divulgação do Artigo III – A ética do cuidado em Leonardo Boff: pressupostos de uma educação integral



Anexo 16. Lembrete para reflexão



Anexo 17. Referências utilizadas

